



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**O PAPEL DA MULHER NO CONTEXTO EDUCACIONAL DA
ATUALIDADE: OLHARES DE ACADÊMICOS CONCLUINTES DE
PEDAGOGIA DA FACULDADE DE ITAITUBA- PA**

ANTONIA LUCINEIDE DE SOUZA OLIVEIRA

Itaituba – PA

2019

ANTONIA LUCINEIDE DE SOUZA OLIVEIRA

**O PAPEL DA MULHER NO CONTEXTO EDUCACIONAL DA
ATUALIDADE: OLHARES DE ACADÊMICOS CONCLUINTES DE
PEDAGOGIA DA FACULDADE DE ITAITUBA- PÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Itaituba
para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade
de Itaituba-FAI.

Orientada pela Profa. Raquel Peres Rocha, Ma.

Itaituba - PA

2019

OLIVEIRA, Antônia Lucineide de Souza

O Papel da mulher no Contexto Educacional da atualidade: Olhares de acadêmicos concluintes de Pedagogia da faculdade de Itaituba – FAI, 2019

63 folhas

Orientadora: Raquel Peres Rocha.

Trabalho de conclusão de curso (TCC) Faculdade de Itaituba – FAI, curso de Graduação Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR – PA, 2019.

1. Educação. 2. Mulher. I. Nome da Orientadora: ROCHA, Raquel Peres. II. Faculdade de Itaituba, BR – PA, 2019.

ACADÊMICA:ANTONIA LUCINEIDE DE SOUZA OLIVEIRA

**O PAPEL DA MULHER NO CONTEXTO EDUCACIONAL DA
ATUALIDADE: OLHARES DE ACADÊMICOS CONCLUINTES DE
PEDAGOGIA DA FACULDADE DE ITAITUBA- PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à faculdade de Itaituba para
obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de
Itaituba-FAI.

Orientada pela Prof. Raquel Peres Rocha, Ma.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Raquel Peres Rocha, Ma.

Avaliador: _____ Nota: _____
Francisco Cláudio de Sousa Silva, Dr.

Avaliadora: _____ Nota: _____
Lucia Maria da Cruz Silva, Esp.

Resultado: _____ Media: _____

Data: 28 de dezembro de 2019.

Eu dedico em especial ao meu Deus, por me conceder essa oportunidade e também à minha família, aos professores, aos colegas de salas e à minha orientadora.

AGRADECIMENTO

A Deus seja dada toda honra, toda gloria, por mi conceder essa vitória, sem Ele em minha vida não tinha conseguido vencer;

A minha querida família. Devo a vocês essa conquista. Vocês foram fundamentais nessa conquista! Eu não teria conseguido sem vocês, em especial ao meu esposo;

Aos colegas que sem dúvidas foi outra bênção em minha vida, mi apoiaram, estimularam para chegar aonde cheguei, todos eles foram muito importante para mi, nunca me esquecerei dessa turma tão carinhosa, que Deus os abençoe grandemente;

Aos professores que foram todos amorosos, agradeço profundamente as orientações que eles passaram, em especial aos professores Claudio e Lúcia;

A minha orientadora Raquel Peres Rocha que foi muito paciente para me orientar, e me guiar nos momentos difíceis;

A instituição FAI por ter me proporcionado esses momentos de conhecimentos riquíssimos para minha vida, a ela gratidão, obrigada.

“Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”.

PAULO FREIRE

RESUMO

A presente monografia se justifica pela sua relevância, na qual procura abordar o papel da mulher a partir dos olhares de acadêmicas do curso de Pedagogia da FAI. A pesquisa teve como objetivo geral: analisar as conquistas das mulheres na sociedade ao longo da evolução da história humana, diante de anos de lutas, e vitórias que elas alcançaram. No entanto, as mulheres ainda têm muito o que vencer, pois elas ainda são vítimas de preconceitos, como prisioneiras num mundo em que ainda somente o homem tem direito a usufruir da verdadeira liberdade. Nessa perspectiva, algo justo precisa ser feito para diminuir a desigualdade de gênero. Por isso, ao delimitar esse tema, leva-se em consideração a grande relevância que elas ainda precisam alcançar. Para facilitar o desenvolvimento da presente pesquisa, levantou-se as seguintes questões norteadoras: Quais as principais mudanças que ocorreram na sociedade em relação ao papel da mulher? Quais são as principais áreas de atuação da mulher na sociedade atual? Como os acadêmicos de Pedagogia compreendem o papel da mulher na sociedade atual? Que serão respondidas ao longo do desenvolvimento da pesquisa. O presente estudo teve como base metodológica a pesquisa bibliográfica, baseada em autores como Topias. (1987), Rago (1995), Filho (2004), entre outros autores, que subsidiariam o presente estudo. Como também foi de caráter qualitativo e, finalizada com uma pesquisa de campo, e aplicação de questionário, para as acadêmicas da Faculdade de Itaituba. E finalizando o presente estudo, apresentando o resultado da pesquisa obtido através dos questionários aplicado as acadêmicas.

Palavras chave: Mulher. Educação. Sociedade.

ABSTRACT

This monograph is justified by its relevance, which seeks to address the role of women from the eyes of academics of the FAI Pedagogy course. The research had as its general objective: it analyzes the achievements of women in society throughout the evolution of human history. Faced with years of struggle, and victories that they have achieved, but women still have much to win, because they are still victims of prejudice, as prisoners and only man has the right to enjoy true freedom. And fair enough, needs to be done to reduce gender inequality. That is why the delimitation of this theme takes into consideration the great relevance that they still need to reach. To facilitate the development of this research, the following guiding questions were raised: What are the main changes that have occurred in society regarding the role of women? What are the main areas of activity of women in today's society? How do Pedagogy academics understand the role of women in today's society? That will be answered throughout the research development. The present study was based on bibliographic research, based on authors such as Topias, (1987), Rago (1995), Filho (2004), among other authors, who would subsidize the present study. As it was also qualitative, and finalized with a field research, and questionnaire application, for the academics of the college of Itaituba. And finalizing the present study, presenting the result of the research obtained through the applied academic questionnaires.

Keywords: Woman, Education, Society.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01	Mulheres na Grécia antiga	15
FIGURA 02	Mulheres na Idade Media.....	20
FIGURA 03	Mulheres na Idade Moderna	23
FIGURA 04	Lutas feministas	26
FIGURA 05	Senhora e seus negros escravizados	29
FIGURA 06	Família na época da monarquia	34
FIGURA 07	Primeiro voto feminino no Brasil	36
FIGURA 08	Marcha das mulheres 2018	38

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Você sabe quais as principais mudanças que ocorreram na sociedade em relação ao papel da mulher	47
QUADRO 02	Quais são as principais áreas de atuação da mulher na sociedade atual?.....	48
QUADRO 03	Como os acadêmicos de Pedagogia compreendem o papel da mulher na sociedade atual?.....	49
QUADRO 04	Como você compreende o papel da mulher nas sociedades antigas e sua importância sócio cultural naquele período?.....	50
QUADRO 05	Quais são seus conhecimentos sobre as principais conquistas da mulher ao longo da história?.....	51
QUADRO 06	Como você entende o papel da mulher na sociedade atual a partir dos olhares acadêmicos e o empoderamento da mulher nas lutas e conquistas dos seus espaços na sociedade?.....	52
QUADRO 07	Como tem sido as conquistas das mulheres no contexto social atualmente?.....	53
QUADRO 08	Na sua opinião, quais foram as principais conquistas femininas nos últimos anos no contexto educacional da atualidade?.....	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 A HISTÓRIA DA MULHER NA HUMANIDADE.....	15
1.1 O PAPEL DA MULHER AO LONGO DA HISTÓRIA – IDADE ANTIGA.....	15
1.2 O PAPEL DA MULHER AO LONGO DA HISTÓRIA – IDADE MEDIA.....	19
1.3 PAPEL DA MULHER AO LONGO DA HISTÓRIA – IDADE MODERNA.....	23
1.4 PAPEL DA MULHER AO LONGO DA HISTÓRIA – IDADE CONTEMPORANEA	26
2 A HISTÓRIA DA MULHER NO BRASIL	29
2.1 PAPEL DA MULHER AO LONGO DA HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA	29
2.2 O PAPEL DA MULHER AO LONGO DA HISTÓRIA DO BRASIL MONARQUICO.....	32
2.3 PAPEL DA MULHER AO LONGO DA HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA VELHA E MODERNA	35
2.4 O PAPEL DA MULHER AO LONGO DA HISTÓRIA DO BRASIL ATUAL...	37
3 O PAPEL DA MULHER NO CONTEXTO EDUCACIONAL DA ATUALIDADE: OLHARES DE ACADÊMICOS CONCLUINTES DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE ITAITUBA- PÁ	41
3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA	41
3.2 AMBIENTE DA PESQUISA	44
3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	46
3.4 RESULTADO E DISCUSSÕES.....	46
CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICES	62

INTRODUÇÃO

Durante séculos, as mulheres foram discriminadas, tratadas como escória, um ser incompleto, malvista pelos homens, e não podiam estar no mercado de trabalho. Eram marginalizadas, tratadas como aberrações e apenas um instrumento de procriação. Mas, com o movimento feminista, elas alcançaram primeiro o direito ao voto, divórcio e educação. Posteriormente, muitas outras conquistas vieram, até inclusive o direito da igualdade de gênero. Justifica-se essa pesquisa pela necessidade da discussão do papel da mulher na sociedade.

A presente monografia tem como objetivo geral: analisar as conquistas das mulheres na sociedade ao longo da evolução da história humana. E específicos: Compreender o papel da mulher nas sociedades antigas e sua importância sócio-cultural; Aprofundar conhecimentos sobre as principais conquistas da mulher ao longo da história; Discutir o papel da mulher na sociedade atual, a partir dos olhares acadêmicos e o empoderamento da mulher nas lutas e conquistas dos seus espaços na sociedade; Discutir como tem sido as conquistas das mulheres no campo educacional e no contexto social atual.

Ademais, afim de melhor encaminhar o estudo foram elaboradas as seguintes questões: Quais as principais mudanças que ocorreram na sociedade em relação ao papel da mulher? Quais são as principais áreas de atuação da mulher na sociedade atual? Como os acadêmicos de Pedagogia compreendem o papel da mulher na sociedade atual?

É importante observar que diante de anos de lutas, e vitórias que elas alcançaram as mulheres ainda têm muito o que vencer, uma vez que elas ainda são vítimas de preconceitos e prisioneiras, sendo que só os homens teriam o direito a usufruir da verdadeira liberdade. Algo justo, precisa ser feito para diminuir a desigualdade de gênero. Por isso, ao delimitar esse tema leva-se em consideração a grande relevância que elas ainda precisam alcançar.

Hodiernamente, além de elas trabalharem fora, elas se dedicam a estudar, além de buscar uma profissão acadêmica, demonstrando, assim, que são capazes de exercer as mesmas profissões que os homens exercem. Subordinada ao poder masculino nunca mais! Nos dias atuais, elas podem levantar a bandeira da vitória, porque podem provar que têm potencial em qualquer área da sociedade.

A relevância deste estudo, o qual procura abordar o papel da mulher a partir dos olhares de acadêmicos do curso de Pedagogia da FAI. Sabe-se que, no Brasil, as mulheres vêm reivindicando seus direitos há décadas, e a cada conquista é uma vitória para elas, mas ainda há muita desigualdade social. Segundo a (ONU) mulheres e meninas ainda enfrentam desigualdades no acesso a emprego digno, e a educação de qualidade quando comparado aos homens.

Nessa perspectiva, essa monografia tem como metodologia da pesquisa, a consulta de fontes bibliográficas, como Manacorda (2010), Aranha (2006), e entre outros, e de caráter qualitativo, para dar um melhor entendimento dos dados levantados, como também foi feita uma pesquisa de campo, junto as acadêmicas da Faculdade de Itaituba.

Além de essas acadêmicas continuarem com seus papéis de esposas, mães e donas de casas, são batalhadoras, pois não desistiram de seus sonhos e de seus espaços que é de direito, se desdobram em várias funções e garantem seus espaços em diversas áreas da sociedade.

Nesse sentido, se pode negar que as mulheres tiveram um avanço bem grande dentro do meio social, hoje, pesquisas comprovam que elas têm procurado se qualificar bem mais que os homens. Entretanto, apesar de tudo, isso ainda vem sofrendo desigualdades com relação a salário bem mais inferiores que o dos homens, mesmo sendo as mesmas exigências de trabalhos, e em alguns empregos elas não podem trabalhar.

Por fim, a presente pesquisa está estruturada da seguinte maneira: com apresentação do primeiro capítulo sobre a história da mulher na humanidade e seu papel deste a antiguidade até a idade contemporânea; O segundo capítulo vem abordando a história da mulher no Brasil desde o papel da mulher ao longo da história do Brasil colonial, Monarquia, e República velha e moderna e o papel da mulher ao longo da história do Brasil atual; O terceiro capítulo vem retratando o papel da mulher da atualidade e o resultado da pesquisa aplicada as acadêmicas da Faculdade de Itaituba e finalizando com as considerações finais sobre os temas abordados.

1 A HISTÓRIA DA MULHER NA HUMANIDADE

1.1 O PAPEL DA MULHER AO LONGO DA HISTÓRIA – IDADE ANTIGA

Com novas descobertas a massa humana passou a viver em um só lugar, o homem passou a aperfeiçoar suas técnicas agrícola, pastoreio e a fabricar utensílio de pedra polida etc, passando a abandonar assim sua vida de nômade, tornando-se sedentário, além disso criaram diversas formas da escrita (ARANHA, 2006).



Figura1: mulheres na Grécia antiga.

Fonte: www.oquerestoudopassado.blogspot.com Acesso em 10/12/2019

Para a autora supracitada, apesar de toda essa revolução, algumas mulheres continuavam vivendo no tradicionalismo presas a seus maridos, exercendo um papel de mãe e boa dona de casa tornando assim totalmente dependente deles e as tradições daquela época. Porque só quem tinha vez era o homem, ou quem eles queriam, era uma verdadeira desigualdade social, enquanto alguns eram privilegiados, o restante da população não tinha seus direitos políticos respeitados.

Quando as sociedades se tornaram mais complexas, vimos que a divisão se instalou no seio delas: as mulheres, confinadas no lar, passaram a ser dependentes dos homens, os segmentos sócias se especializaram entres governantes, sacerdotes, mercadores, produtores e escravos, criando-se uma hierarquia de riquezas e poder. Essas mudanças exigiram uma revolução na educação, que deixou de ser igualitária e difusa, portanto, acessível a todos, como nas tribos. Enquanto alguns eram privilegiados, o restante da população não tinha direitos políticos nem acesso ao saber da classe dominante. (ARANHA,2006, p.45).

Segundo Aranha (2006), havia uma classificação de quem deveria ter acesso à escola ou não, era um ensinamento diferenciado para os filhos dos nobres e dos funcionários a maioria eram esquecidos pela sociedade. E apenas os filhos dos privilegiado conseguia um ensino superior.

Por volta do século IX a.C. a cidade – estado Esparta, tinha uma educação voltada às atividades militares que eram extremamente rígidas. Como o Estado e a educação era organizada e independente de outros países, logo de início o ensino era leve começava com esportes e músicas. Nessa época, as mulheres também tinham uma educação específica para serem boas dona de casa e boas mães, tinha que ter uma alimentação saudável, para gerarem no futuro filhos fortes e saudáveis e aquelas que tivesse filhos deficientes tinha que ser abandonado (ARANHA, 2006).

Os cuidados com o corpo começavam com uma política de eugenia---pratica de melhoramento da espécie - que recomendava fortalecer as mulheres para gerarem filhos robustos e sadios, bem como abandonar as crianças deficientes ou frágeis demais. (ARANHA,2006, p,64).

Além disso, as crianças ficavam no poder da família até aos 7 anos logo após eram levados por suas mães a uma espécie de escola para receberem do estado uma educação pública e obrigatória. Apesar dessas escolas treinarem esses alunos para serem verdadeiros soldados, as artes faziam parte da mesma iniciava-se com música e esporte. Na adolescência, era uma educação rígida eram supervisionados por pessoas preparadas, e destacadas quando fazia as tarefas completa (ARANHA, 2006).

Desse modo, conforme eles iam aumentando de idade, as exigências dos ensinamentos aumentavam, até chegarem ao ponto de serem treinados a passar fome, frio, a dormirem sem nenhum conforto e vestir-se de forma simples, sem contar que, essa educação, valorizava a moral o respeito e a obediência aos mais velhos. Na Grécia, a cidade que mais valorizava as mulheres era a cidade de Lacônia, onde elas tinham direito de participar das atividades de físicas, exercício de salto, lançamento de disco, corrida e dança, e quando havia festividades de jogos elas faziam a abertura exibindo seus corpos todos bem treinados (ARANHA, 2006).

Nesse contexto, embora o Estado já estivesse um pouco animado com relação a educação, o ensino no final do século VI a.C. ainda era de forma arcaico, não era mais obrigatório, e nem pública, mas particular. E as crianças do sexo

feminino, ao completar 7 anos, ficavam aos cuidados das mulheres no lugar reservado para elas no Gineceu, onde as mesmas dedicava-se as prendas doméstico, função pouco valorizado pelos homens, porque o mundo daquela época era muito machista e as mulheres sofria esse tipo de preconceito (ARANHA, 2006).

No final do século VI a.C. já terminando o período arcaico, surgem formas simples de escolas. Embora o Estado já demonstrasse algum interesse, o ensino não se tornou obrigatório nem gratuito, predominando a iniciativa particular. A educação se iniciava aos 7 anos. A criança do sexo feminino permanecia no gineceu, local da casa onde as mulheres se dedicavam aos afazeres domésticos, menos importantes em um mundo essencialmente masculino. Se fosse menino, desligava-se da autoridade materna para iniciar a alfabetização e a educação física e musical. Era sempre acompanhado por um escravo, conhecido como pedagogo. (ARANHA, 2006, p,65).

Nesse período Arcaico foi um dos tempos que a mulher também enfrentou com muita dificuldade, a sociedade ditadora daquela época, o mundo estava dominado por homens severos, machistas. Como elas eram vistas como um objeto, e só merecia aprender os afazeres domésticos, assim também elas não podiam estudar, era-lhe ensinada tarefa que o estado nem se quer valorizava então, o que era de menos valor era isso que elas podiam aprender, e fazer (ARANHA, 2006).

É importante salientar que Platão também defendeu as mulheres dos guardiões, ele mesmo teve que ter coragem para falar na república a respeito da educação que estas tinham que receber, mesmo diante de um caso que poderia ser levantado entre os governantes (JAEGER, 2001).

Isso tudo porque o homem ainda não aceitava de bom grado mulheres estarem envolvido na guarda e nem na vida social de uma comunidade, eles as consideravam frágeis e incapazes de fazer o que o homem fazia. No entanto, Platão lutou para envolver essas mulheres em uma vida social comum como as dos guardiões, uma vez que o regime era recomendado só para os guardiões daquela época, os ensinamentos eram rígidos, porque eles queriam formar cidadãos perfeitos capazes de liderar e ser liderado, ou seja, ser um cara exemplar na sociedade.

Assim, Platão afirma que as mulheres dos guardiões servem para servir ao Estado com seus marido como guardiões, ele deu grande credibilidade a elas, e não concordava com a posição dominante de seu país no qual elas eram vistas como simplesmente uma objeto de uso do homem e donas de casas (JAEGER, 2001).

Platão levanta em primeiro lugar o problema da educação das futuras esposas dos “guardiões”. Estas não devem ser apenas mulheres no seu Estado, mas contribuir também para a função de “guardiões” que os homens tem. Platão acredita na capacidade da mulher para cooperar criadoramente na vida da comunidade, mas não é onde parece que deveria busca-la, na família, que ele procura esta cooperação. Não partilha a opinião dominante de seu país, segundo a qual a mulher é destinada pela natureza exclusivamente conceber e a criar filhos e a governar a casa. É certo que reconhecer que a mulher é em geral mais fraca do que o homem, mas não crê que isto seja obstáculo para ela participar nas funções e nos deveres de “guardiões”. (JAEGER, 2001, p.81-85).

Desse modo, percebe-se que Platão foi inverso a sociedade e considerava que as mulheres dos guardiões poderiam servir a pátria daquela época, e que essas mulheres dentro da corte deveriam ser cuidadas com o mesmo zelo que os homens, comer a mesma comida e não ser tratada indiferente. É perceptível que ele até concordava que elas fossem mais frágeis que os homens, mas nem por isso era motivo para não acreditar no trabalho delas (JAEGER, 2001).

Segundo Piletti (2013), Sócrates acreditava que o homem teria a capacidade de aprender. Por sua vez, Platão foi um dos grandes influenciadores da educação na Grécia e afirmava que a educação se dava na vida de cada ser humano conforme ele desenvolvia suas atividades cotidianas e que o conhecimento não vem de fora, é preciso um esforço da alma para conquistar essa verdade, ele resumia dizendo que a educação é dever do Estado, é que deve ser igualitária tanto para meninos como para meninas.

Enquanto para Sócrates todos têm capacidade de adquirir conhecimentos, para Platão apenas algumas pessoas possuem tal capacidade. Segundo Platão, o fim da educação é a formação moral do homem, e o meio de atingi-la é o Estado, na medida em que ele representa a ideia de justiça. Assim, podemos dizer que a ideia central da pedagogia platônica é a formação do homem moral dentro do Estado justo. Platão considerava a educação tão importante, para uma ordem política baseada na justiça, que ela deveria ser tarefa de toda a sociedade. Ele defendia que o Estado devia responsabilizar-se por toda a educação. Esse princípio só se difundiu no Ocidente muitos séculos depois. O mesmo aconteceu com a sua proposta de que a educação para meninos e meninas fosse a mesma (PILETTI, 2013, p.29).

Conforme Piletti (2013), Sócrates e Platão tinham uma visão diferente com relação a educação do homem, pois um acreditava em uma educação formal que acontece dentro de um sistema de ensino e que o homem tem a capacidade de aprender, e o outro acreditava que só alguns homens tinha essa a capacidade de

aprender na medida em que ele se esforça dentro do Estado e dizia que a educação para o indivíduo, terminava quando atingia sua formação moral.

Nesse contexto, observa-se que na época da sociedade romana os homens tinham total liberdade de ter filhos do sexo masculino e de preferência sem defeito, era uma das principais dádivas, quando nascia filhas era por obrigação abandoná-las. Esses homens mesmo depois de casados podiam frequentar bordeis, e lugares que jamais as mulheres sonhavam em frequentar como, andar ao ar livre, era uma verdadeira humilhação. As mulheres sofriam muitas repreensões, tinham que se sujeitar a tudo aos seus maridos principalmente para não serem malvista, respeitando como se fosse seu pai, o casamento era arranja por seus pais e toda posse que tivesse passava para o poder de seus maridos (CAMPOS, 1988).

Na sociedade romana, como em tantas outras, era muito forte no interior das famílias o desejo de ter filhos homens. Isso mostra a inferioridade social que marcava a condição feminina. Especialmente nos primeiros tempos da cidade de Roma, era permitido aos pais abandonar em qualquer parte filhos defeituosos ou de sexo feminino.

Diversos historiadores afirmam que a condição da mulher na sociedade romana era pior nas leis e em alguns costumes do que na vida real. Nas leis e nos costumes a mulher permanecia tutelada primeiramente pelos pais e depois pelo marido. Os casamentos eram arranjados e os dotes, a serem levados pelas mulheres, combinados por escrito. As mulheres podiam ser casadas a partir dos 12 anos e todas as suas propriedades passavam aos maridos (CAMPOS, 1988, p.155).

Portanto, casamento para essas mulheres continuava sendo uma prisão, elas não tinham direito de escolha, tinham que jurar uma verdadeira fidelidade, seus companheiros as tinham como se fosse suas propriedades, e jamais poderiam cair em alguma infidelidade, as leis eram bem severas para elas, sem contar os desprezo que elas sofriam, principalmente com relação aos filhos quando esses nasciam com alguns defeitos ou se fosse do sexo feminino, sofria a rejeição do marido e de toda sociedade. (CAMPOS, 1988).

1.2 O PAPEL DA MULHER AO LONGO DA HISTÓRIA – IDADE MEDIA

Nesse período, o homem já estava sendo transformado, estava surgindo cidades novas, classe burguesa e instituição de cavalaria e os meninos de 7 a 15 anos eram duramente treinados e serviam aos príncipes nos castelos para aprender

a ser um verdadeiro soldado da nobreza, e habitava com mulheres de família ou com damas (ARANHA, 2006).

A aprendizagem das armas obedecia a um ritual muito severo, culminando com a cerimônia de sagração. Na primeira etapa, dos 7 aos 15 anos o menino servia como pajem em outro castelo. Aí convivia com as damas, aprendia música, poesia, jogos de salão, a falar bem, exercitava-se nos esportes e adquiria as maneiras corteses. A cortesia, isto é, o viver "cortês", significava a maneira adequada de se comportar na corte (ARANHA, 2006, p.109).

Segundo Aranha (2006), os meninos passavam por diversas etapas até a chegar a ser um escudeiro, e está preparado para as guerras tão comum naquela época, aprendia a artes dos cantores, além da poesia que exaltava a beleza feminina.



Figura:2 mulheres na Idade Media

Fonte: Adriartes sempre.blogspot.com Acesso em 10/12/2019

Os meninos eram valorizados pela sua intrepidez e não porque tinha uma formação. A educação, nesse período, era de cavaleiro e não importava a educação intelectual, porque muitos deles nem sequer sabiam ler, nem escrever, mais se eles tivesse habilidades, na caça, na guerra e montar a cavalo já era o suficiente para se tornar uma pessoa bem sucedida (ARANHA, 2006).

Na Idade Média, as mulheres não tinham direito de estudar, principalmente as que fossem pobres, elas davam um duro, trabalhavam ao lado de seus maridos e servia só para procriar filhos e cuidar do lar.

Por vez, as filhas dos nobres quando aprendiam algumas coisas, eram em seu próprio castelo, elas aprendiam música, religião, artes liberais e como ser uma boa dona de casa. As mulheres daquela época não tinham muitas oportunidades, e o seu maior papel era ser uma esposa fiel, e uma boa mãe, apesar de que alguns teóricos eram a favor de que as mesmas tivessem chance de estudar por dar à luz a outro ser.

Na idade média, as mulheres não tinham acesso à educação formal. A mulher pobre trabalhava duramente ao lado do marido e, como ele, permanecia analfabeta. As meninas nobres só aprendiam alguma coisa quando recebiam aulas em seu próprio castelo. Nesse caso, estudavam música, religião e rudimentos das artes liberais, além de aprender os trabalhos manuais femininos. Embora alguns teóricos fossem hostis à educação feminina, outros a estimulavam, por acharem que a mulher era a depositária dos valores da vida doméstica. Mesmo nesse caso, subentendia-se que essa formação se submeteria aos fins considerados maiores do casamento e da maternidade (ARANHA, 2006, p.111).

As meninas filhas dos grandes donos de comércio ou de grande capitalismo, como não podia ser educada em escola privadas elas começaram a ter acesso às escolas públicas, na medida que as mesmas foram surgindo. Devido às vitórias conquistadas ou direitos que aqueles povos conquistaram porque a desigualdade social reinava naquele período. E as cidades estavam começando a se tornar independentes.

O que já acontecia no século VI no mosteiro, ali eram recebidas crianças de 6 à 7 anos para se dedicarem aos estudos e as coisas consagradas a Deus, essas crianças ficavam totalmente isoladas do mundo e eram cuidadas por religiosos ali elas aprendiam a ler, escrever, a arte, algumas não queriam seguir suas vidas na religiosidade, enquanto outras sim.

No século XII já havia uma mulher escritora que já era destacada pelo seu saber e religiosidade e que tinha habilidade para falar com reis e príncipes. Assim, o papel da mulher vai se configurando como leitora e saindo paulatinamente desse papel de subserviente. Algumas conquistas iam sendo vislumbradas com muito esforço e lutas que já começam a trazer um novo olhar diferenciado com relação à capacidade feminina. (ARANHA, 2006).

As meninas de outros segmentos sócias, como as da burguesia, começaram a ter acesso à educação apenas quando surgiram as escolas seculares, por ocasião da emancipação das cidades- livres.

Situação diferente ocorria nos mosteiros. Desde o século VI recebiam meninas de 6 ou 7 anos a fim de ser educadas e consagradas a Deus. Aprendiam a ler, a escrever, ocupava-se com as artes da miniatura e às vezes com a cópia de manuscritos. Alguns chegaram a se distinguir no estudo de latim, grego, filosofia e teologia. Os beneditinos ocupavam-se especialmente com a educação da mulher, criando não só escolas para internas, como para as que se tornariam religiosas. No século XII uma de suas mais brilhantes alunas, Santa Hildegarda, escritora e conselheira de reis e príncipes, destacou-se pelo saber e religiosidade (ARANHA, 2006, p.111).

Segundo Aranha (2006), na Idade Média a escrita e a leitura não tinham muita importância principalmente para os camponeses, uns trabalhavam demais para sustentar a muitos, outros rezavam pela salvação de todos. O que mais influenciava o povo era as músicas e as poesias isso já era o suficiente para deixar esse povo contente.

Para Giles (1987), o método educativo era controlado pelas autoridades, os pais não tinham escolhas eram forçados a entregar seus filhos ao Estado para serem treinados a serem um verdadeiro soldado. Ao nascer a criança era avaliada por uma equipe de anciões para ver se tinha alguma deficiência, se tivesse teria que ser condenado a morte, os seus genitores não tinham direito de impedir. Caso contrário esses meninos ficavam com sua família até aos sete anos, depois tinha que ser entregue para o Estado para uma escola rígida e de treinamentos duros.

O processo educativo é estritamente controlado pelas autoridades políticas, pois as crianças nascem e são criadas para o serviço de Estado. Mas, uma vez que a criança é propriedade do Estado, e embora o casamento seja compulsório, a vida familiar se reduz ao mínimo. Poucos dias após o nascimento, o filho é inspecionado por um conselho de anciões. Estes decidem se o menino deve viver ou morrer. A decisão depende de o menino ser sadio e forte ou doente e frágil. (No segundo caso, será exposto até a morte.) Depois, será entregue à mãe até os sete anos de idade. A ela compete enrijá-lo através de práticas tais como jejum compulsório, criando-o de maneira que seja totalmente destemido. (GILES, 1987, p.13).

Dessa maneira, além das mães cuidarem dos seus filhos do sexo masculino, elas cuidavam de uma forma toda especial porque, porque tinham que ser devolvido para o Estado, elas tinham que treinar eles a passar fome, impelir para que essas crianças se sintam fortes. Até a nesse ponto a mulher tinha que se

fazer de forte, era mais um sofrimento, mas esses meninos não podiam negar a sociedade daquela época (GILES, 1987).

1.3. O PAPEL DA MULHER AO LONGO DA HISTÓRIA – IDADE MODERNA



Figura 3: mulheres na Idade Moderna

Fonte: www.belezacontemporanea.com.br Acesso em 10/12/2019

De acordo com Ariés (1978), durante muitos anos, as mulheres foram excluídas da sociedade, principalmente quando se tratava de educação escolar, elas eram como uma mini adulta, porque tinham que a partir dos 10 anos está preparada para serem donas de casa e ser uma boa mãe no futuro, já que era isso que a esperava, ficavam aos cuidados de mulheres despreparadas, leiga, quase sem leitura. Já quantos a relação à educação de meninos era produzida livros e mais livros para poderem ensinarem a eles.

Os mais hábeis especialistas se aplicaram em fornecer regras sobre o assunto[...]. Quantas despesas são feitas com as impressões de livros, as pesquisas científicas, os métodos de ensino das línguas, a escolha dos professores... Essas despesas demonstram a alta consideração em que se tem a educação dos meninos". Mas as meninas! "As pessoas se acreditam no direito de abandonar cegamente as meninas à orientação de mães ignorantes e indiscretas." As mulheres mal sabiam ler e escrever. Ensinai as meninas a ler e escrever corretamente (ARIÉS, 1978, p.190).

Era sem dúvidas uma discriminação por achar que os meninos fossem mais privilegiados do que as meninas tanto com relação aos cuidados quanto a educação. A educação que era dada nessa época era só para meninos, as meninas nem se quer eram faladas em ir para uma escola, elas eram para ser ignoradas,

abandonadas, tratadas como objetos, ensinar a ler e escrever era sinal de vergonha. As suas cuidadoras eram semianalfabetas mal sabia ler e escrever, quando algumas fazia leitura era como se fosse cantando de tão ruim que liam, mesmo com os costumes que se criou naquela época, de colocar em conventos, não para estudar mais para receber instruções religiosas (ARIÈS, 1978).

Segundo Marcílio (1993), diante das mudanças que a sociedade vinha sofrendo, com a chegada do cinema, e do meio de comunicação em massa, que vinha trazendo uma influência muito grande, para todos do modo geral, principalmente para as famílias que acabavam sofrendo influência, deixando assim os católicos não conformado com essa situação porque eles acreditava em um mundo moderno, só não concordava que as mulheres deles fizesse parte era uma verdadeira desigualdade, o medo deles era que as famílias perdessem seu tradicionalismo.

[...] Os católicos manifestavam-se contra ela, atribuindo aos novos comportamentos e às novas ideias que começaram a circular, a decadência da família, [...]. Os positivistas consideravam que a família deveria ser, antes de tudo, o meio de preparação do cidadão, na vida privada, para o que era preciso uma divisão rígida dos papéis sexuais. O homem deveria sustentar a mulher, enquanto esta desenvolveria suas qualidades altruístas de conformismo e dedicação aos filhos. Deveria existir uma separação rígida e intransponível entre a esfera social e a doméstica, que a mulher só transporia em casos extremos [...]. Todas elas sofriam reações e repressões no ambiente âmbito educacional, legislativo e na imprensa periódica. De maneira ambígua, esta apoiava a vida moderna, sem, contudo, aceitar que as mulheres dela participassem. O espaço público deveria continuar reservado aos homens, chamando-se de mulheres públicas as prostitutas. O espaço público, fosse para trabalhar, fosse para disputar o poder ou fosse mesmo para defender a família, quase sempre equiparava a mulher às prostitutas. (MARCÍLIO, 1993, p. 193).

A linha de pensamento do corpo social da época, era de manter a família em ordem, em regras, para uma sociedade sadia porque, eles acreditavam que era do berço da família que iam sair bons cidadãos, por esse motivo que deveria haver divisão de trabalho. Assim, as mulheres deveriam se conformar em serem sustentadas pelos seus maridos e seres boas mães, boas donas de casa, e que no último extremo aparecer em público. Além disso, o espaço público deveria ser frequentado somente pelos homens, e se algumas mulheres fossem vistas em público quase continuamente era considerada como prostitutas. (MARCÍLIO, 1993).

Para Marcílio (1993), não obstante que as autoridades reprovavam o trabalho feminino fora de casa, também o direito ao voto elas não podiam participar, apesar de que as mulheres das classes baixas já trabalhavam em lavouras e nas fábricas. Assim, as de classe alta começaram a ter direito de estudar, fazer magistério entre outros.

Embora deputados e jornalistas exprimissem uma reprovação intensa ao trabalho feminino fora do lar e uma desconfiança perversa com relação ao voto feminino, as mulheres das classes populares sempre trabalharam na lavoura e nas fábricas, e as de camadas médias já tinham transformado o magistério na primeira profissão respeitável a que a mulher poderia ter acesso, canalizado para as escolas normais as moças que aspiravam a um aprimoramento cultural e uma forma de penetrar nos outros ramos do ensino médio e superior – até então reservados às camadas mais abastadas (MARCÍLIO,1993, p. 193-194).

Mesmo mediante de tantas desconfianças, porque elas não podiam participar de uma vida social comum, como os homens, e nem trabalhar fora, porque a sociedade não aceitava,descreminava. Mesmo assim diantedessas imposições algumas delas passaram a aprimorar o conhecimento, isso para as mulheresde classe elevadas, não eram todas que passaram a até esse direito,por exemplo as de poucas condições não podia usufruir desse direito, mais só as de classe alta.

Nessa época, passaram a considerar o magistério como uma profissão, o ensino médio e superior passou a fazer parte de suas vidas, foi aos poucos que elas iam conseguindo ingressa no meio social (MARCÍLIO 1993).

1.4. O PAPEL DA MULHER AO LONGO DA HISTÓRIA – IDADE CONTEMPORANEA

Conforme Perrot (2006), na sociedade Francesa no século XIX apenas se imaginava na ação, que as mulheres poderiam ter no futuro, nessa época elas eram consideradas menos elevadas que o homem. Mas já havia um esboço de se considerar o papel da mulher um pouco mais digno de ser algo visto de forma positiva e desatrelada de uma função subalterna.

Com relação ao pensamento machista e patriarcal da época, ainda prevalecia uma ideia de que as mulheres não podiam exercer funções que eram restritas aos homens.

Na sociedade francesa do século XIX, predominava as imagens de um poder conjuntivo, circulando no tecido social, oculto, escondido, secreto mecanismo das coisas. Segundo um viajante inglês dos anos 1830, “embora juridicamente as mulheres ocupem uma posição em muito inferior aos homens, elas constituem na pratica o sexo superior. Elas são o poder que se oculta por detrás do trono e, tanto na família como nas relações de negócios, gozam inconstantemente de uma consideração maior do que as inglesas” (PERROT, 2006, p.165).

Nesse contexto, os homens eram considerados os sublimes da história, enquanto que as mulheres era discriminadas, consideradas inferiores a eles, acreditavam que houvesse mudanças com relação a elas porque esse poder que era exercido sobre elas, um dia viesse acabar porque em oculto elas exerciam uma autoridade maior que a dos homens (PERROT, 2006).



Figura 4: lutas feministas

Fonte: www.buzzfeed.com.br Acesso em 10/12/2019

Assim, educação feminina era reduzida a serviços domésticos ou a prendas domésticas, que não tinham nem um valor para o mercado de trabalho naquela época, deixando assim elas despreparadas para o mercado de trabalho, essa eram uma das medidas que a sociedade machista controlava para não ver as

mesmas em posição de igualdade com os homens. As mulheres eram só para cuidar disso e procriar filhos e cuidarem deles (OLIVEIRA, 2012).

A educação das mulheres era restringida às atividades que fossem úteis ao ambiente doméstico, tornando-as sem valor para o mercado de trabalho vigente da época. Isso sem dúvida era mais uma forma de manipulação e humilhação da qual as mesmas tinham que vivenciar cotidianamente como se fosse natural, nota-se que isso era mais dos instrumentos ideológicos que tornava a classe feminina cada vez mais dependente aos ideais masculinos. Fazendo com que a mulher fosse vista como um elemento sem muita credibilidade, apenas como algo complementar no seio familiar, responsável por uma parte da organização da casa desde que não ferisse a autoridade do homem " Chefe de família" [...] (OLIVEIRA,2012, p,1).

Segundo Oliveira (2012), por conta disso, os homens só engrandeciam ainda mais o seu ego para com elas, se sentindo o dono do pedaço e controlando tudo que elas faziam, era uma verdadeira humilhação, elas não tinham o direito de estudar para se profissionalizar, porque a sociedade egoísta da época não permitia ver essas guerreiras se destacando dentro da sociedade.

Por sua vez, Manacorda (2010) afirma que após a Primeira Guerra Mundial as escolas começaram a funcionar como escola nova, levando assim, as crianças a uma educação natural, na qual se buscava desenvolver nestas uma autonomia própria, moral e consciente, esse tipo novo de educação era para fazer com elas descobrissem suas próprias profissões. A ideia dessa educação é de fazer com que esses alunos fossem forjando seu caráter e se tornassem capazes de serem eles mesmos.

" I (1-10) A nova escola é um laboratório de pedagogia ativa, um internato situado no campo, onde a coeducação dos sexos deu resultados intelectuais e morais incomparáveis [...] II (11-20). Em matéria de educação intelectual, a escola nova procura abrir a mente para uma cultura geral, à qual se une uma especialização inicialmente espontâneo e, em seguida, voltada para a profissão. Nela o ensino está baseado nos fatos e nas experiências, como também na atividade pessoal, que surge dos interesses espontâneos das crianças (MANACORDA, 2010, p.374-375).

Conforme Manacorda (2010), acreditava-se em uma educação ativa na qual diziam que a criança tinha capacidade de aprender com suas próprias experiências de vida, para virem gozar de sua própria autonomia capazes de viver livre da tutela do adulto e da própria consciência moral. Em outras palavras, elas ao exercitarem iam descobrindo seus talentos e aprendiam a ter suas próprias responsabilidades.

Assim, a criança recebia um preparo para enfrentar qualquer problema social, entre outros.

Desse modo, a nova educação veio como forma de oficina Pedagógica, uma educação mista, moral, intelectual em vista que as crianças aprendiam de maneira natural, ou espontânea. Essa maneira de educar fazia com que eles descobrissem seus próprios talentos, assim tornando - se um profissional. Era um ensinamento ministrado só em um período do dia com apenas duas disciplinas diariamente, a outra parte do dia era um ensino individual, para então assim, surgir um efeito mais positivo, formando assim um caráter, um senso crítico e um juízo de valor nas crianças (MANACORDA, 1989).

" I (1 – 10). A escola é um laboratório de pedagogia ativa, [...] onde a co-educação dos sexos deu resultados intelectuais e morais incomparáveis. [...] Em matéria de educação intelectual, a escola nova procura abri a mente para uma cultura geral, à qual se une uma especialização inicialmente espontânea e, em seguida voltada para uma profissão. Nela o ensino está baseado nos fatos e nas experiências, como também na atividade pessoal, que surge de interesses espontâneo da criança. [...] o ensino propriamente dito é ministrado só na parte da manhã; a tarde se realizava um estudo individual. Estuda somente uma ou duas matérias por dia [...](MANACORDA, 1989, p. 311-312).

Portanto, essa era uma educação em que as crianças iam aprendendo de modo criativo e na pratica, pois eles acreditavam em uma maneira de educar dessa forma colocando as crianças para fazer serviço braçal. Era um tipo de educação voltada para afazeres pesados.

A escola na realidade como uma instituição, funcionava muito pouco, eles consideravam muito mais as experiências vividas, a formação intelectual, do que o ensino e aprendizagem. Questiona-se muito o fato de que essas crianças tinham que viver a cultura daquela época era assim que se fazia educação conforme enfatiza Manacorda (1989).

2 A HISTÓRIA DA MULHER NO BRASIL

2.1O PAPEL DA MULHER AO LONGO DA HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA



J. Baptiste Debret, *Uma senhora brasileira em seu lar*, Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, 1834 - 1839

Figura 5: senhora e seus negros escravizados

Fonte: www.multirio.rj.com.br Acesso em 10/12/2019

Com a chegada dos europeus aqui no Brasil, as mulheres indígenas foram as que mais sofreram, porque elas viviam uma vida à vontade sem roupas, trabalhavam na roça, com isso, elas tiveram que se reeducar, e se acostumarem a vestirem roupas. Isso foi como um sacrifício. Como os europeus que estavam chegando para povoar esse país, trouxeram roupas para essas mulheres se vestirem.

Outra mudança foi a divisão de trabalho, em que as mulheres passaram a ser escravas das famílias, e serviam aos grandes Senhores para gerarem filhos fora do casamento e aos homens foram lhe obrigando outro trabalho que foi de labutar no campo de engenho (FREYRE, 2013, BASEGGIO & SILVA, 2015).

Outra imposição foi a divisão sexual do trabalho, as mulheres passaram a ser escravas das famílias, assim, como também, geradoras de filhos fora do casamento dos grandes senhores. E os homens passaram a ser explorados no campo e engenhos. Fato que viria a não dar certo: os homens explorados no campo e as mulheres exploradas em casa, sendo que, eram as mulheres que praticavam e realizavam a agricultura e os homens que se dedicavam às artes e a passagem da cultura e hábitos indígenas aos descendentes (FREYRE, 2013, p.26, *apud* BASEGGIO, SILVA, 2015, p.22).

Para Freyre, (2013), *apud* Baseggio & Silva (2015), como os europeus chegaram no Brasil com intenção de mandar em tudo e em todos, não aceitaram a cultura, ou o modo de vida desses povos, e começaram a dar ordens para mudar seus estilos de vida, e o fizeram de escravos todos eles, porque os europeus chegaram para tomar posse do país e aproveitaram, para escravizar esse povo que já atuava aqui no território Brasileiro.

Segundo Del Priore (1994), a vida de diversas mulheres escravas foi muito humilhante, elas viviam sem nenhum conforto, ou liberdade. Tinham quer dar à luz seus filhos e em seguida abandoná-los, ou deixá-los aos cuidados de alguém de sua parentela, porque a luta dessas escravas era muito grande, elas não tinham marido, nem companheiro como assim eles diziam.

A educação das crianças de elite lhes parecia insuficiente, bem como deploravam o fato das mães não amamentarem seus filhos seguindo uma moda já bem combatida na Europa. Tais imagens sobre a infância elucidam a maturidade que era vivida pela maior parte das mulheres então, num cenário de extrema pobreza e luta pela vida. as árduas tarefas que ocupavam as mulheres pobres com a dupla jornada de trabalhos, doméstico e extra – lar, somadas à ausência de maridos ou companheiro, obrigava – as, mais das vezes, a distribuir seus filhos, entre parentes, amigas ou comadres para “ criar”. a rotativa de crianças, sobretudo das tidas fora do matrimônio consagrado pela igreja, era bastante comum, na medida que estas sobrecarregavam as casasmantidas por mulheres sós (DEL PIORE,1994, p. 47).

Sem opção de escolha essas mulheres, mães solteiras, pobres e escravas tinham que enfrentar essa dura realidade, sem contar com as discriminações que elas também sofriam,até por quem deveria ampara-las, que as apelidam de telas tidas fora do matrimonio dizia a igreja(DEL PIORE, 1994).

Del Piore (1994), ainda ressalta sobre as moças pobres, assim por ser pobre demais nem pensavam em casar por não ter condições financeiras para dar o dote ao seu futuro marido, e acabavam vivendo uma vida mancebia, amigados com a promessa de se casarem no futuro. E passavam a ser vista pela igreja católica e pela sociedade da época com maus olhos, e os padres condenava ao inferno se não casasse antes da sua morte, pois eles consideravam o casamento como algo muito sagrado.

Bastado de uma tradição medieval intitulada popularmente como “casamento por juro”, o concubinato era relativamente tolerado pelo clero enquanto assim concebido: “...ser marido e mulher é viver como marido e mulher, partilhando da mesma casa, da mesma mesa e do mesmo leite”. Esta fórmula de casamento costumeiro era aceita na medida que teoricamente, ou de fato, projetava-se para o futuro o casamento sacramentado. Desculpa ou não para o controle da igreja, a realidade é que inúmeros casais assim constituídos atravessavam toda uma vida sem a benção de oficial dos padres, recorrendo a esta unicamente por medo das penas do inferno (DEL PIORE, 1994, p.31).

Condenada e descriminadas pela igreja católica, eram essas mulheres, porque queriam viver uma vida a dois sem se regularizar, para a igreja que dominava a sociedade da época eram uma falta de responsabilidade acima de tudo para o clero. Esses casais viviam debaixo de uma pressão psicológica muito grande. Eles ainda diziam se morressem dessa forma iriam sofrer as consequências do inferno (DEL PIORE, 1994).

Nesse contexto, as mulheres casadas tinham que honrar, e estar preparadas para as exigências de um verdadeiro casamento e procurar ser em tudo submissa ao seu marido, se quisessem fugir do castigo presente e do eterno, e não fazer nada sem o comunica-lo (DEL PIORE, 1994).

A mulher que desejasse escapar aos castigos celestiais ou temporais deve estar enquadrada no casamento, e nele “...deve estar sujeita ao seu marido... deve referenciar-lhe, querer-lhe e obsequiar-lhe. Deve inclinar-se ao séquito da virtude e com seu exemplo e paciência ganha-lo para Deus. Não deve fazer coisa alguma sem seu conselho. Deve abster-se de pompas e gastos supérfluos e usar de vestimenta honesto conforme seu estado e condição de cristã [...] (DEL PIORE, 1994, p.17).

Segundo Del Pire (1994), elas tinham que venerar e ser exemplo em tudo para conseguir ganhar seus esposos para Deus, não podiam fazer gastos desnecessários. Além disso, tinham que se vestir de maneira adequada como uma verdadeira serva de Deus, para que não fosse motivo de escândalo para eles.

Nesse contexto, os jesuítas, aproveitando a união da igreja com Estado foram os Professores oficiais para ensinar sua religião tanto para meninos como para meninas e aos meninos que fossem mais inteligentes e era lhes dado a vocação de ser padre e as meninas freiras (TOBIAS, 1987). Eles eram responsáveis para despertar esse lado virtuoso dos jovens e, sobretudo, colocar as mulheres no caminho da santidade.

O jesuíta, por causa da união da Igreja com o Estado, era o professor oficial; formado em geral pela Universidade de Paris e mais de uma vez professor da Universidade de Coimbra, foi quase o único professor do Brasil até 1759, ano de sua expulsão; marcou para sempre o Brasil e o brasileiro, imbuindo-os, já na infância, de amor ao princípio do direito à liberdade humana, à propriedade individual, ao amor de uma pessoa a outra e aos princípios do Cristianismo. Aos melhores alunos, o jesuíta procurava encaminhar para a vocação religiosa, especificamente para a Ordem de Santo Inácio Loiola. Daí ter aparecido como ideal de educação ser padre. E por causa do ambiente da sociedade da época e da Colônia, de tal modo se projetou e se arraigou o ideal e o desejo de ser padre, que acabou sendo dominante o Mito do Padre, com seu correspondente no elemento feminino: a vocação mais brilhante da mulher passou a ser a de se tornar freira; ser esposa e mãe passou a ser sub-repticiamente considerado algo secundário e inferior. Todo esse ambiente foi possível em considerável parte por causa do Concílio de Trento que, entre outras coisas, decretara a criação de seminários para a formação de padres e de casas de formação religiosa para a vocação de religiosos e de freiras (TOBIAS, 1987, p.43).

De acordo com Tobias (1987), nesse período, as crianças, desde pequenas, eram ensinadas de maneira justa o direito da liberdade, do amor. Além disso, eram catequizadas, e influenciadas a serem cristãs. Por isso, muitos deles iam estudar em escolas totalmente religiosas, como a Ordem de Santo Inácio de Loiola.

Como período infantil era muito longo para com essas crianças, os meninos, acabavam aceitando o papel de serem padres e, com isso, surgiu até um mito do padre. Já para as meninas, o papel que existia maior na época que era de ser mãe, boas donas de casa, boas filhas, passou a ficar em segundo plano, porque era encucado o papel de freira em primeiro lugar.

2.2 O PAPEL DA MULHER AO LONGO DA HISTÓRIA DO BRASIL MONARQUICO

Segundo Quintaneiro (1995, *apud* Amaral, 2011), outra desproporção forte sofrida pelas mulheres, nesse período, era dita pela ciências como algo natural, porque eles acreditavam que havia uma diferença entre a mulher e o homem com relação a formação do corpo e da mente, pois acreditava que a mulher tivesse mente fraca, não era capaz de raciocinar com perfeição.

Além disso, as mulheres eram taxadas de tolas, frágeis, para as enfermidades, menos inteligente, tinha pouca capacidade para pegar peso. Sendo assim, o poder de governar era sempre dos homens e, para eles, as mulheres

eram tão fracas que não tinham direção de decidirem nem por suas próprias vidas.

Pode-se dizer que o discurso mais duradouro a respeito das desigualdades entre homens e mulheres foi, sem sombra de dúvidas, o de base natural. A mulher, para as Ciências Naturais, era tida como ser inferior, débil, mais propenso a doenças, menos inteligente, de musculatura escassa. O comando, portanto, deveria estar com os homens, porque as mulheres não possuíam inteligência nem mesmo para decidirem por si. No século XIX, já se sabia que o cérebro masculino, em termos absolutos, era maior que o cérebro feminino, o que gerava comentários que inferiorizavam a mulher (QUINTANEIRO, 1995, p. 153, *apud* Amaral, 2011 p.1).

Por ser julgado que o cérebro do homem era maior que o da mulher, considerava-se que as mulheres eram tratadas com espírito de inferioridade, quase como uma louca sem noção das coisas. Iodas as viam com tolas e fracas. As ciências e os psiquiatras da época tinham isso como algo comprovado para eles, deixando, assim, as mulheres desprovidas de tudo, porque eram consideradas como algo normal, para eles elas já nasciam assim, doentes e para quase nada eramútil. Com esse diagnostico dado pelas ciências da época deixou os homens mais fortes, para se apoderarem dos direitos das mulheres. Segundo (QUINTANEIRO, 1995, *apud* AMARAL, 2011).



Figura 6: família na época da monarquia

Fonte: www.wikipedia.com.br acesso em 10/12/2019

No século XIX, criaram-se a divisão de trabalho, nessa época, as mulheres não podiam exercer tarefa que era considerada masculina, nem eles podiam fazer serviço considerada feminino, as mulheres não podiam trabalhar fora, porque

primeiro não tinham liberdade de andar em lugares públicos, não podiam estudar, ficando então despreparada para qualquer trabalho que elas quisesse exercer, segundo (COSTA, 2007, apud AMARAL, 2011).

Foi também no século XIX que se estabeleceu de forma racional uma divisão de tarefas, em razão do sexo, cada um exercendo seu papel. Há nítida separação entre espaço público e espaço privado, sendo que a mulher estava restrita a esse último. Logo, o mercado de trabalho e a vida pública estavam com as portas fechadas para a maior parte das mulheres, pois, privadas de educação, não tinham qualificação suficiente para uma profissão, continuando confinadas ao lar, exercendo seu tradicional papel de mãe e esposa (COSTA, 2007, p. 506, *apud* AMARAL, 2011, p. 2).

Para Costa (2007, apud AMARAL, 2011), como as mulheres não podiam trabalhar fora, nem muito menos serem vistas em público, elas continuavam cuidando de seus lares, esposo e filhos, eram uma submissão extrema que elas tinham que demonstrar para com seus maridos e já saíam das casas de seus pais debaixo de tanta opressão e quando se casavam as coisas só pioravam.

De acordo com Filho (2004), por mais que a educação para as meninas já estivesse aprovada por lei, mesmo assim elas não tinham acesso à escola formal, era um verdadeiro preconceito, um ato de machismo pelas autoridades que ignoravam essa aprovação, e somente as filhas da alta sociedade, podiam receber esse ensinamento mas, mesmo assim, para elas, eram ensinadas as prendas domésticas.

Quanto à educação das meninas, apesar de constar nas leis, quase nada existia. A população feminina ficava marginalizada do sistema escolar. A elite promovia uma educação às suas filhas, relacionada com os fazeres domésticos e nas camadas populares somente existia a educação informal familiar; orientações passavam de mãe para filha (FILHO, 2004, p.57).

Mesmo mediante amparo, as meninas continuavam com os ensinamentos a moda antiga, o máximo que continuavam aprendendo era ser boas donas de casas, boas mães entre outros e os ensinamentos mais adiantados eram proibidos a elas (FILHO, 2004).

Ainda existia muito preconceito com as mulheres, mesmo assim, as filhas dos ricos conseguiram estudar em escolas normais, ainda que, controladas pela sociedade da época, porque era proibido elas aprenderem os mesmos conteúdos

que os meninos aprendiam e, assim, os melhores conhecimentos eram passados para eles. Nesse período, elas já podiam estudar para serem professoras, que também sofria apelidos de professorinha (FILHO, 2004).

As escolas Normais para formação de professores se iniciaram no Período Regencial (1831-1840) e sabemos que em 1860 eram seis, localizadas nos maiores centros. Em São Paulo foi inaugurada em 1894 a escola Normal Caetano de Campos, frequentada, primeiramente, pelas filhas da elite, meninas que não tinham acesso ao conhecimento organizado, nos anos anteriores. Era um certo controle ideológico feito pela elite e as escolas normais corroboraram no sentido de manter os privilégios dos “machos”. Surge a ideia da professorinha, da tia, e até as músicas da época passaram a enfatizar esse acontecimento. No entanto foi o primeiro passo dado pelas meninas, procurando ocupar espaço na sociedade. Foi o possível para aquele momento e chegava a ser encarado pelos homens de maneira pejorativa (FILHO, 2004, p. 60).

Ademais, segundo Filho (2004), era um acordo entre a elite e as escolas para que os meninos continuassem no auge dos melhores conhecimentos, mas, mesmo assim, elas venceram e enfrentaram preconceitos, e chacotas, até músicas faziam debochando delas, e os homens as viam de maneira depreciativa.

2.3 O PAPEL DA MULHER AO LONGO DA HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA VELHA E MODERNA

Nessa época, a vida das mulheres não era nada fácil, era de muitos sofrimentos, elas tinham que continuarem analfabeto até sua velhice, se comportar como uma estátua, sempre caladas e não podiam se arrumar, e seu espaço era totalmente privado segundo (MENEZES et al, 2009, *apud*, Sturzenegger, 2018).

O enclausuramento em que vivia tanto a mulher portuguesa quanto a brasileira. Nessas sociedades, a mulher deveria apresentar qualidades que a tornavam semelhante a uma monja: calada, sofrida, sem enfeites, sendo comum encontrar senhoras de famílias abastadas ainda analfabetas. Essa situação só começaria a se modificar com as reformas do Marquês de Pombal, permitindo que aos poucos as mulheres tivessem acesso à educação escolar. (MENEZES et al, 2009, p. 44, ***apud* Sturzenegger, 2018, p.7).**

Conforme Menezes (et al, 2009, *apud* Sturzenegger, 2018) os homens até nesse tempo eram os que mais usufruíam de privilegiados, como andar em lugares públicos, direito de se pronunciar, votar, eram eles quem providenciavam o

alimento cotidiano de suas famílias. Sendo assim, essas senhoras se comportavam com muita reverência para com os seus maridos.



Figura 7: primeiro voto feminino no Brasil

Fonte: www.pragmatismopolitico.com.br Acesso em 10/12/2019

Nesse contexto, o Brasil, desde de sua independência, foi um país de cultura mistificada, e a mulher acabou vencendo e conquistando o direito de frequentar escolas. As mulheres, como não queriam ficar para traz, aos poucos, foram conquistando o direito de frequentar a escola, apesar de que ainda era um ensinamento diferenciado dos meninos (ROCHA-COUTINHO, 1994, *apud* Sturzenegger, 2018).

Na história do nosso país, herdeiro da cultura lusa, a mulher também conquistou tardiamente o direito de escolarizar-se. Após a Independência, buscando inserir o Brasil no mundo moderno, foram surgindo escolas fundadas tanto por ordens religiosas quanto por leigos. Contudo, havia um maior número de escolas para meninos do que para meninas. Além disso, existia também uma diferenciação nos currículos: nas escolas primárias masculinas, ensinavam-se a leitura, a escrita e conhecimentos de aritmética, geografia e línguas; nas femininas, ensinavam-se as primeiras letras, gramática portuguesa e francesa, os “trabalhos de agulha”, a música, o canto e a dança (ROCHA-COUTINHO, 1994, p.80, *apud* Sturzenegger, 2018, p.7).

Segundo Rocha- Coutinho (1994), *apud* Sturzenegger, (2018), as mulheres não podiam se aprofundar muito nos estudos, o máximo que podiam estudar eram letras, gramática, danças além de serem boas esposas e boas mães. As escolas

que existiam eram mais de ordem religiosa e número de escolas disponíveis para elas, eram em menor quantidade do que para os homens.

Conforme Rago (1995), elas enfrentaram muitos desafios e tiveram que fazer muitos manifestos para então, conseguirem entrar no mercado de trabalho e nas universidades. Dessa forma, ficou difícil não haver relato delas na história da humanidade porque até elas alcançarem essas conquistas não tinha nada registrado ao seu respeito.

As pressões e demandas do movimento feminista, desde os anos 70, assim como a entrada maciça das mulheres no mercado de trabalho e na vida acadêmica forçaram uma quebra do silêncio das historiadoras. O alargamento temático e as novas produções intelectuais resultantes merecem, hoje, uma avaliação crítica. Esta reflexão se faz tanto mais necessária, quanto mais nos damos conta de que a História não narra o passado, mas constrói um discurso sobre este, trazendo tanto o olhar quanto a própria subjetividade daquele que recorta e narra, à sua maneira, a matéria da história. Além do mais, vale dizer que se esta produção não se caracteriza como feminista, nem significou um questionamento prático das relações de poder entre os sexos na academia, ela carrega traços evidentes de uma vontade feminina de emancipação (RAGO, 1995, p.81).

Dessa maneira, observa-se que, essas mulheres tiveram que provar para a sociedade da época que também podiam estudar, trabalhar, votar e muito mais. Assim, ter os mesmo direitos que os homens tinham, e que não podiam só ficar debaixo das ordens de seus pais, maridos e sociedade machista que o desprezava e os considerava um ser humano sem nenhum valor. (RAGO, 1995).

2.4 O PAPEL DA MULHER AO LONGO DA HISTÓRIA DO BRASIL ATUAL

Para Godinho (2016), com a demanda do mercado de trabalho crescendo, logo veio a necessidade de mão de obra de qualidade, foi aí que homens e mulheres se dedicaram aos estudos, buscando se qualificar para o mundo que agora exigiam pessoas de boa reputação, de caráter, que conseguisse suprir com a demanda da nova realidade do mundo.

Desse modo, como elas tiveram que enfrentar a sociedade oposta, para terem seus direitos também respeitados, igualitários, essas guerreiras conseguiram chegar nas universidades provando que tem capacidade de aprender e repassar para outros seus conhecimentos.

As mulheres foram protagonistas na luta por mais educação, maior qualificação, enfrentando os desafios e rompendo as barreiras. Isso resultou em significativos avanços na efetivação dos direitos. Criado em 2005, o programa Universidade para todos – PROUNI, do ministério da Educação, ampliou significativamente o acesso à educação superior: somava um total 1.477.225 matriculados até 2014. Dessas, 53% são de mulheres (Sisprounijan 2015). Reconhecidamente, o PROUNI ampliou o acesso da população de baixa renda, com destaque para a população negra, ao ensino superior (GODINHO, *et al*, 2016, p, 67).

Desse modo, para Godinho (2016), além de alcançarem seus direitos, mulheres negras também tiveram o direito de estudar, e de terem uma vida mais digna, porque também elas podiam se formar e ingressar no mercado de trabalho, apesar de que a desigualdade com relação a cor da pele da mulher negra, ainda é muito grande.



Figura 8: Marcha das mulheres 2018
Fonte: www.wordpress.com.br Acesso em 10/12/2019

Segundo Godinho (2016), grandes foram as lutas pelos seus direitos, mas elas conseguiram superá-las em quase todos os níveis, chegando até ser maioria, dentro das escolas, universidades e trabalhos. Mesmo os homens persistindo com preconceito com relação a alguns trabalhos e conhecimento que eles acreditam que as mesmas não podem obter ou adquirir.

A associação entre escolaridade, participação no mundo do trabalho e trajetórias profissionais é bastante significativa. As mulheres com mais escolaridade de nível superior apresentam maiores taxas de participação em relação aos homens. Apesar disso, mulheres e homens persistem em áreas de conhecimento distintas, com reflexos na resistente divisão sexual no mercado de trabalho, que, a sua vez, influencia a diferença de rendimentos. E para as mulheres, superar a concentração em áreas ainda consideradas tradicionalmente femininas e ampliar sua presença em áreas técnicas e científicas são um desafio a mais (GODINHO, *et al*, 2016p, 69,).

Assim percebe-se que a sociedade feminina ainda enfrenta muitas dificuldades, por conta de uma sociedade ainda machista, uma vez que elas continuam ganhando bem menos que os homens, mesmo trabalhando com a mesma responsabilidade, com as mesmas cargas horárias, essas mulheres ganham bem menos que os homens, isso torna um desafio, pois elas já provaram que conseguem fazer muito mais (GODINHO 2016).

Segundo Pitanguy & Jacqueline (2011), hoje, as mulheres conseguiram conquistar seu espaço dentro do mercado de trabalho, a ocuparem postos que antes só aos homens eram cabíveis. Diante desse leque de oportunidades, a mulher tem se mostrado forte e capacitada porque, em meio a tudo isso, elas cuidam da administração da casa, filhos e marido.

De que lado, a intensidade e a constância do aumento da participação feminina na População Economicamente Ativa (PEA)¹, de outro, a má qualidade do trabalho feminino. De um lado, a conquista dos bons empregos, o acesso a carreiras que antes eram ocupadas apenas pelos homens e a ocupação de postos de gerência e diretoria por parte das trabalhadoras mais escolarizadas; de outro, o predomínio do trabalho feminino em atividades precárias e informais. No que diz respeito ao perfil dessas mulheres, de um lado elas são mais velhas, casadas e mães – o que evidencia uma nova identidade feminina, voltada tanto para o trabalho quanto para família². De outro lado, permanece a responsabilidade pelas atividades dentro de casa e pelos cuidados com os filhos e demais parentes, mostrando uma continuidade de modelos familiares tradicionais, que provoca uma sobrecarga para as novas trabalhadoras, sobretudo para as mães de crianças pequenas (PITANGUY & JACQUELINE, 2011, p. 144).

Diante desse panorama, observa-se que as mulheres ainda sofrem preconceito, com a má qualidade de trabalho mesmo que elas tenham chegado aonde chegaram, com empregos bons, elas continuam com a responsabilidade maior dentro do lar. Apesar de todo esse avanço, o predomínio do trabalho feminino ainda é de atividades precárias e informais, (PITANGUY & JACQUELINE, 2011).

Em consonância com Godinho (2016), hoje a mulher cresceu, se desenvolveu no meio social, pode trabalhar fora e ocupar cargos que só eram específicos para os homens, além de estudar e até fazer faculdade. Isso porque, elas não se acomodaram e foram à luta por direito de igualdade, elas chegam até está mais assídua nos estudos de que os homens.

A [...] crescente participação formal das mulheres no mercado de trabalho [...]. De forma geral, houve aumento no total de anos de estudo e na inserção de jovens no ensino superior, com destaque para as mulheres que tiveram maior crescimento em ambos os casos. Entre 2004 e 2014, as mulheres e homens aumentaram de 6,8 e 6,5 anos de estudo para 8 e 7,5 anos, respectivamente. No ensino superior as mulheres estão mais presentes com 63,3% [...] os homens com 53,2% (PNAD 2004 e 2014). No Brasil, atualmente, a educação é acessível para mulheres e homens, mas é importante notar que existem nichos específicos ocupado majoritariamente por mulheres que refletem em sua colocação profissional do futuro (GODINHO, *et al*, 2016, p, 67).

Portanto, é notória a inferioridade que as mulheres ainda sofrem por cuidarem dos afazeres domésticos, sozinhas e, na maioria das vezes, até dos filhos. Esse papel ainda é inerente somente para elas, alguns homens não querem aceitar dividir as tarefas do lar e muito menos zelar dos filhos. Apesar de que as políticas públicas postulam em julgar como direito de igualdade para ambos (GODINHO, 2016).

Como decorre de várias lutas pelos seus direitos, a mulher da atualidade está cada dia mais superando suas dificuldades e o preconceito, o que no passado ela perdeu, no presente momento ela pode escolher por exercer a grande multiplicidade de papéis que lhe é atribuída ou escolher priorizar a sua vida profissional, como o caso das acadêmicas da Faculdade de Itaituba, que diariamente, enfrentam esses desafios muitas vezes tendo que trabalhar de dia, estudar à noite, e ainda cuidar da casa, dos filhos e da família.

3 O PAPEL DA MULHER NO CONTEXTO EDUCACIONAL DA ATUALIDADE: OLHARES DE ACADÊMICOS CONCLUINTE DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE ITAITUBA- PÁ

3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia da referida pesquisa foi feita de material já adquirido e publicado como revistas, livros, jornais, teses, eventos científicos entre outros, a mesma serve como fundamentação teórica ao trabalho e tem uma ampla importância para quem a fez e é indispensável nos estudos históricos.

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet. (GIL, 1946, p.29).

Essas vantagens da pesquisa bibliográfica têm, no entanto, uma contrapartida que pode comprometer em muito a qualidade da pesquisa. Muitas vezes, as fontes secundárias apresentam dados coletados ou processados de forma equivocada. Assim, um trabalho fundamentado nessas fontes tenderá a reproduzir ou mesmo a ampliar esses erros. (GIL, 1946).

A pesquisa bibliográfica é previa e são os acontecimentos humanos que ficam guardado em livros, artigos, e documentos e os trabalhos feitos dentro das universidades torna-se em geral importante o registro de onde cada um deles foi tirado (RUIZ, 2011).

Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige pesquisa bibliográfica previa, quer à maneira de atividade exploratória, quer para o estabelecimento do status quaestionis, quer para justificar os objetivos e contribuições da própria pesquisa. (RUIZ, 2011, p.57).

Segundo Ruiz (2011), essas pesquisas são feitas através de acontecimentos já registrados, do passado, sem contar que ela é exploratória e ainda serve para facilitar o trabalho intelectual de seus pesquisadores e vem para enriquecer qualquer trabalho, tanto escolar como acadêmico.

Também teve caráter qualitativo, sendo uma pesquisa que não precisa de dados estáticos e as mais comuns são as teóricas, as que possuem caráter de investigação lógica ou histórica, para essa pesquisa ser concretizada precisa antes de um contexto, porque se não tiver essa contextualização, essa pesquisa corre o risco de ser falsa (LEITE, 2008).

Uma das características da aplicabilidade dos métodos qualitativos são as situações em que se necessita realizar classificações comparativa e que se pretende identificar proporções, grau, ou intensidade de um determinado fenômeno. Nestes casos, mesmo existindo uma medida qualitativa no processo de investigação, o objetivo exigirá uma classificação. Em outras palavras, o uso do método dependerá da natureza da pesquisa ou da predominância dos processos que participam da pesquisa. (LEITE, 2008, p.100).

A pesquisa qualitativa possui o poder de analisar os fenômenos com consideração de contexto. Pesquisas que se apoiam em números correm o risco de se firmarem na exatidão fria da falta de conexão. O método qualitativo que se baseia em objetivos classificatórios utiliza de maneira mais adequada os valores culturais e a capacidade de reflexão do indivíduo. Assim, essa abordagem produz novas reflexões sobre os temas abordados e estudados, fazendo com que os dados possam ser analisados de forma mais densa e criticamente por parte do pesquisador (LEITE, 2008).

Existem diversos números de procedimentos de pesquisa qualitativa, entre elas, se fala de método de observação, que é uma coleta de dados a fim de conseguir informações. Esse tipo de pesquisa não aceita apenas ver e ouvir, mas sim examinar fatos que se deseja estudar (LEITE, 2008).

Entre os inúmeros métodos qualitativos mais em uso nas ciências sociais aplicadas destaca-se os seguintes:

- Método de observação, de descrição, comparativo, históricos, experimental, “estudo de caso”, funcionalista, estruturalista, analítico e sintético. O que caracteriza o método qualitativo é o não uso do instrumento estatístico (LEITE, 2008, p, 100-101).

Ademais, segundo Leite (2008), essa pesquisa não vem para focalizar conceitos específicos, mas para compreender na sua totalidade e interpretar as experiências vivenciadas por ela, nessa pesquisa é permitido a real participação do pesquisador, seja com a comunidade ou grupo.

Por sua vez, Severino (2002) considera que esse tipo de pesquisa também pode ser vindo de várias fontes, contando que tenha a mesma procedência, ela pode ser extraída de documentos, como artigos, experimento científico, isto é, entrevistas abertas, grupos de discussão ou técnicas de observação de participantes, ela pode ser também de procedência pessoal, autônomo criativo e rigoroso.

Quaisquer que sejam as distinções que se possam fazer para caracterizar as várias formas de trabalhos científicos, é preciso afirmar preliminarmente que todos eles têm em comum a necessária procedência de um trabalho de pesquisa e de reflexão que seja pessoal, autônomo, criativo e rigoroso (SEVERINO, 2002, p.145).

Desse modo, a pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. Por esse motivo, se faz necessário que ela seja minuciosa, porque também as informações precisam ter procedências concretas (SEVERINO, 2002).

Além disso, a pesquisa de campo não é empírica, pois não precisa de fatos concretos e nem permite o isolamento de informações, e muito usada em sociologia, psicologia, política, economia antropologia ela e trabalhada com dados coletados de um determinado grupo, ou seja, são levantamentos feitos quando se quer saber algo sobre determinado acontecimento (RUIZ, 2011).

Esta espécie de pesquisa não permite o isolamento e o controle das variáveis supostamente relevantes, mas permite o estabelecimento de relações constantes entre determinadas condições – variáveis independentes – e determinados eventos – variáveis dependentes – observadas e comprovadas (RUIZ, 2011, p. 50).

Segundo Ruiz (2011), esse tipo de pesquisa não precisa de dados estatístico, mas basta um levantamento prévio, assim, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnica de observação do que de interrogação. É preciso observar dada realidade de forma científica e diferenciada para que a pesquisa esteja de acordo com o método da experimentação.

Demais, Ruiz (2011) ainda afirma que esse tipo de pesquisa é uma coleta de dados levantado sobre determinado assunto, com estudo direto, ou estudo de caso, pois ela não trabalha com documentos concretos, por esse motivo de ser um estudo amplo e muito usada em Sociologia, Psicologia, Políticas entre outros.

A pesquisa de campo é muito usada em sociologia, Psicologia, Políticas, Economia e Antropologia. Não é experimental no sentido de não produzir ou de não reproduzir os fatos que estuda. A pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises (RUIZ, 2011, p,50).

Dessa maneira, a pesquisa de campo estuda um grupo de pessoas dentro de uma sociedade, e esta não precisa de provas concretas para ser comprovada que é verdadeira, apenas é levantada sobre determinado assunto, como por exemplo, nas eleições, as investigações são apenas coletas, essa pesquisa é usada apenas para levar uma hipótese, não é algo planejado e espontâneo (RUIZ, 2011).

Assim, a pesquisa de campos tem atributos de sondagem que somada a pesquisa bibliográfica consegue observar fatos. Esse tipo de pesquisa se dá por meio de questionário e entrevistas. Segundo (FONSECA, 2002, p,32, *apud* GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p,37), a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex- post- facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.).

Um dos pontos principais desse estudo se deu através da pesquisa de campo com aplicação de questionário com perguntas subjetivas, com as acadêmicas da FAI, sobre a temática trabalhada no presente estudo.

3.2 AMBIENTE DA PESQUISA

Em 2002, a família Sá Almeida criou o centro de Estudos superiores de Itaituba, para exercer atividades no ensino do terceiro grau com a criação da FAI – Faculdade de Itaituba, que obteve aprovação pelo MEC dos Cursos de Administração, História, Letras e Pedagogia, autorizado o funcionamento dos referidos cursos no segundo semestre de 2003.

Os cursos de licenciatura instituídos promovem a qualificação de centenas de professores da educação básica em Itaituba, tendo em vista que estes buscavam formação fora da sede para se manterem dentro das exigências do mercado de trabalho e do Ministério de Educação.

A Faculdade de Itaituba é fruto de uma reunião de educadores, conjunto de professores que acumulam um expressivo e reconhecido trabalho realizado em prol da educação em outros estados, principalmente no paraná e outros docentes da comunidade e da região, com experiência no campo da Educa o Superior. Tem como diretor Geral o Prof. MBA Abel Huyapuam de S  Almeida e Vice-Diretor, Huyraj  de S  Almeida.

A FAI consagra-se como uma institui o de referência no ensino superior no Pará. N  só na opinião dos alunos, mas também na dos principais formadores de opiniões do setor. A FAI tem profissionais modelo que trabalham com o ramo da educa o, graças aos coordenadores, professores e funcionários, os quais são preparados continuamente para atingir um alto  ndice de qualidade na prepara o de seus serviços. Gerando empregos diretos e indiretos com um quando efetivo de 104 funcionários; 53 salas de aula, 02 laboratórios de informática, biblioteca física e virtual, auditório para 160 pessoas, área de alimenta o.

Assim, a institui o caracteriza-se, desde a sua implanta o, por oferecer uma educa o de qualidade, que ratificasse o seu nome, preocupando-se constantemente com a forma o do profissional que venha atender as contínuas necessidades que se apresentam na realidade regional e, além de oferecer alternativas de qualidade para desenvolvimento profissional, por meio de uma educa o intelectual sólida e comprometida socialmente.

A FAI tem como propósito de oferecer aos seus alunos um ensino de excelência e qualidade, capaz de desenvolve-los em sua totalidade, como cidadãos, acadêmicos e como profissionais capazes de atuar com eficiência e afetividade na sociedade. Essa forma o será desenvolvida, através de atividades que possibilitam o exercício criativo e inovador, a capacidade e o juízo crítico, a honestidade de princípios, a retidão de caráter e a responsabilidade social.

Objetivo geral da institui o, faculdade de Itaituba   promover a excelência na áreas nos cursos que ministra, por meio do ensino, pesquisa e da extensão, visando   forma o e a qualifica o para o exercícios de atividade culturais, técnicas e científicas, exigidas pela realidade regional e nacional, atendendo expectativas das comunidade e contribuindo, especialmente, para desenvolvimento sustentável da região, reafirmando o compromisso assumido da institui o com a sociedade e o meio ambiente.

A Faculdade de Itaituba completou dia 15 de setembro seus 16 anos de parceria junto a sociedade itaitubense a região, formando de 2007 até 2019, 2.250 profissionais bacharéis e licenciados de seis cursos: Administração, Ciências contábeis, Enfermagem, História, Letras e Pedagogia. Atualmente, a FAI tem 12 cursos, com 1.300 acadêmicos matriculados. Além dos seis acima citados, tem também autorizados nos cursos de Ciências Biológicas, Direito, Estética e Cosmética, Farmácia, Fisioterapia e Engenharia Civil.

3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Para a realização desta pesquisa foi necessário entrevistar cinco acadêmicas do Curso de Pedagogia do 8º período da Faculdade de Itaituba- PA, sendo estas das idades de trinta e oito anos há vinte e dois anos, todas do sexo feminino. Algumas delas, são casadas, têm filho, trabalham fora, estudam e a noite ainda cuidam da casa, filhos e marido.

Nº	SEXO	IDADE	NÍVEL DE ESCOLARIDADE	FUNÇÃO
01	F	22	SUPERIOR	ESTUDANTE
02	F	38	SUPERIOR	DONA DE CASA E ESTUDANTE.
03	F	35	SUPERIOR	DONA DE CASA E ESTUDANTE
04	F	33	SUPERIOR	DONA DE CASA E ESTUDANTE
05	F	35	SUPERIOR	SERVENTE

3.4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O tema é bem amplo e tem como meta estudar a vida das mulheres na sociedade ao longo dos anos e, para essa discussão acontecer, houve uma entrevista com as acadêmicas de Pedagogia da Faculdade de Itaituba-PA. Esta pesquisa busca refletir sobre os desafios que a mulher enfrentou para chegar onde está hoje na sociedade.

Quadro 1- Você sabe quais as principais mudanças que ocorreram na sociedade em relação ao papel da mulher?

A1	Em virtude dos movimentos feminista que (ocorre) ocorreram no passado e persiste até aos dias atuais, as mulheres ganharam espaço na política, na educação e em várias outras áreas. A mulher do presente é independente, forte e luta pelos seus ideais todos os momentos.
A2	A mulher vem conquistando seu espaço no mercado de trabalho, garantindo direitos de igualdade entre os sexos.
A3	Sim, a mulher ao longo dos tempos tem ganhado seu espaço na sociedade principalmente no mercado de trabalho onde ela pode atuar em qualquer área de trabalho.
A4	Acesso à educação, possibilidade votar, ingresso no mercado de trabalho.
A5	Sim, sei algumas mudanças, principalmente os direitos conquistados em várias áreas.

FONTE: Acadêmicas: de Pedagogia da Faculdade de Itaituba – FAI, - 2019.

De acordo com a investigação sobre as principais mudanças que ocorreram na sociedade com respeito ao direito da mulher, e o seu papel no meio social, as acadêmicas responderam que as mulheres devido ao movimento feminista alcançaram vários direitos. Primeiro ao voto depois disso muitas outras conquistas vieram.

Desde a colonização do Brasil, o papel da mulher brasileira perpassa por funções às vezes exóticas, ora degradantes e até desumanas. Elas foram admiradas, temidas como representantes de Satã e foram reduzidas a objetos de domínio e submissão por receberem um conceito de “não-função”, tendo sua real influência na evolução do ser humano, marginalizada e até aniquilada (SILVA et al, 2005, p.33).

Ainda que a mulher atualmente possa estudar, buscar se especializar e andar com mais liberdade no meio social, é importante lembrar que elas tiveram seu passado frustrado, só pelo fato deles considerar alheio, para aquele povo que lhes maltrataram, chegando a ponto de considerar um nada na sociedade.

Mas as conquistas que essas mulheres tiveram na sociedade são percebidas e consideradas muito importantes para as entrevistadas, uma vez que todas conseguem perceber que os direitos exercidos por elas atualmente são bastante relevantes e importantes.

Por outro lado, observa-se que as entrevistadas enfatizam bastante a questão da autonomia da mulher no mercado de trabalho. A próxima questão investiga as principais atuações da mulher na sociedade atual.

Quadro 2 –Quais as principais áreas de atuação da mulher na sociedade atual?

A1	As mulheres estão inseridas em todas as áreas da sociedade. Nota-se que na educação há uma concentração em massa delas, isso se dá devido a disponibilidade que a educação oferece.
A2	Atualmente a mulher exerce todas as funções que antes eram executadas pelo homem, inclusive participa de pesquisas tecnológicas e científicas.
A3	As principais área da educação como pedagogas e na saúde como enfermeiras.
A4	Na família, escola, empresas e orgs.
A5	Atualmente a mulher tem atuado em diversas áreas, principalmente, saúde e educação.

FONTE: Acadêmicas: de Pedagogia da Faculdade FAI de Itaituba, - 2019.

Observa-se que a mulher hoje atua em vários setores, quando no passado ela não tinha nem direito de se manifestar em público ou ser vista pela população da época, para Marcílio (1993), o espaço público deveria continuar reservado aos homens, chamando-se de mulheres públicas as prostitutas. Ademais, o espaço público, fosse para trabalhar, fosse para disputar o poder ou fosse mesmo para defender a família, quase sempre equiparava a mulher, a prostituta.

Ainda hoje existem mulheres privadas de seus direitos em alguns países de mundo. Mulheres, cativas, prisioneiras das ideias das autoridades, abusadas sexualmente, sendo casadas com casamentos arranjados, sem direito de fazer uma faculdade e, assim por diante.

Maas graça a revolução francesa, a mulher conseguiu essas grandes vitórias, de poder participar de uma vida social igualitária para todos. Poder trabalhar fora, principalmente na área da educação, saúde e política.

Hoje, elas são valorizadas em alguns setores pelos seus cargos e posição dentro da sociedade, e conseguem exercer a função que quiserem, sendo muito bem comprometidas e com muita responsabilidade e excelentes resultados em qualquer área que ela atuar.

Prosseguindo a pesquisa, com as acadêmicas, questionou-se sobre como elas compreendem o papel da mulher na sociedade atual.

Quadro 03 – Como as acadêmicas de Pedagogia compreendem o papel da mulher na sociedade atual?

A1	Diante da visão Pedagógica pode-se afirmar que as mulheres lutaram e lutam para serem reconhecidas no contexto em que estão inseridas. O poder adquirido por elas às tornam especiais e indispensável para qualquer ambiente.
A2	A mulher tem um papel fundamental na sociedade atual, tanto na família, quanto no mercado de trabalho.
A3	O papel da mulher na sociedade é de suma importância, pois já passou e passa por grandes dificuldades em relação a sociedade com sua inserção no mercado de trabalho.
A4	Como parte igualitária em relação ao sexo masculino, logo tem sua contribuição significativa para sociedade.
A5	Entendemos como grande relevância o papel exercido pela mulher na sociedade.

FONTE: Acadêmicas: de Pedagogia da Faculdade FAI de Itaituba,- 2019.

Percebeu-se, através das respostas das entrevistadas, que a mulher está inserida no mercado de trabalho graças a uma ação delas, de lutar e nunca ter desistido, por dias melhores. Tornando, assim, cada dia mais independente, e tendo certeza da profissão que elas desejam desenvolver, sem contar que os papéis que elas exercem é de muita importância para a sociedade.

Com relação ao trabalho feminino Pitanguy (2011), diz que com uma população de 193 milhões de habitantes, o Brasil tem um grande estoque de talento nas mulheres, cujos níveis educacionais ultrapassam os dos homens até nas faixas de renda inferiores.

Com a grande contribuição que a mulher dar de si no mercado de trabalho, nos cuidados com a família é impossível a população hoje viver sem a contribuição delas, porque dedicadas, talentosas, e apaziguadoras são quem são, apesar de que ainda existem mulheres sofrendo desigualdade social tanto aqui no Brasil, como no mundo afora.

Infelizmente ainda existem mulheres violentadas, mortas e em muitos casos sem direito de escolha. Dando continuidade ao estudo, a pergunta que ressalta os desafios da mulher na sociedade antiga e suas importâncias.

Hoje, as mulheres ainda continuam na peleja porque muitas leis que foram aprovadas têm ficado só no papel, pode ser observada no o dia a dia, ainda existe trabalho feminino que são vistos com algo desprezíveis, principalmente quando é falado do trabalho doméstico que é um serviço que nunca acaba.

Quadro 04 – Como você compreende o papel da mulher nas sociedades antigas e sua importância sócio -cultural naquela época?

A1	Houve uma época em que as mulheres eram ensinadas apenas para serem donas de casas e boas esposas. Nenhum outro ofício era disposto à elas naquele período. Porém, foi observado essa falta de justiça que muitas se reuniram para reivindicar seus direitos, e a primeira grande conquista foi o direito de votar.
A2	A mulher exercia o papel de dona de casa, mãe e esposa, sendo pouco valorizada sociedade e vivia em função do marido.
A3	A mulher na sociedade antiga tinha papel de cuidar da família e do lar que vivia.
A4	Era restrita ao lar, e a educação dos filhos, mesmo assim cumpria seu papel com eficácia na instrução de princípios.
A5	Compreendo que na sociedade antiga, a mulher não tinha voto, nem voz, apenas cuidava do lar e dos filhos.

FONTE: Acadêmicas: de Pedagogia da Faculdade FAI de Itaituba, - 2019.

Como é de se observar nessas respostas das acadêmicas, as mulheres da antiguidade não tinham acesso a uma educação formal, mas somente aos rudimentos que para as sociedades da época eram lhes cabíveis. Além disso, eram tratadas como objeto de procriação, de prazeres para os homens, então não podiam exercer outro papel se não apenas de seres boas esposas, boas donas de casas, mães e assim por diante.

A dona-de-casa, nas classes populares urbano do século XIX, é um personagem maior e majoritário. Majoritário por ser a condição do maior número de mulheres que vivem maritalmente, casadas ou não (sendo o casamento, aliás, o estado civil mais generalizado). Principalmente quando tem filhos. O modo de vida popular pressupõe a mulher “em casa”, o que veremos não significa absolutamente “no interior do lar”: há uma forte resistência da classe operária ao trabalho externo das mulheres casadas, sobre tudo na cidade, que não são necessariamente industriais (PERROT 2006, p, 210).

Portanto, os homens menosprezavam qualquer que fosse suas atividades. Para eles, era algo sem noção e cabimentos, porque era uma concepção que eles mesmos tinham criado e, por isso, a mulher tinha que levar para o resto de suas vidas, porque os costumes desses homens eram ver a mulher debaixo das ordens do marido, e as solteiras debaixo das ordens do pai. Dando continuidade ao estudo, a pergunta que ressalta as conquistas das mulheres ao longo da história.

Quadro 05 – Quais são seus conhecimentos sobre as principais conquistas da mulher ao longo da história?

A1	Essas conquistas geraram mudanças positivas ao longo dos anos. Vários grupos e movimentos feministas foram firmados à partir dessas lutas. O objetivo não estava voltado apenas para a política, mas também para à questão racial e igualdade de gênero/orientação sexual.
A2	A mulher conquistou o direito de cursar o ensino superior, o direito de escolher seu parceiro, sua liberdade de andar sozinha, de escolher sua profissão, direito ao voto direito ao divórcio, conquistando sua independência financeira e emocional.
A3	Houve grande manifestação e movimentos feministas que buscavam seus direitos, igualdades, na sociedade.
A4	Igualdade entre gênero no mercado de trabalho.
A5	Sei da conquista ao voto, ao trabalho, ao estudo entre outros.

FONTE: Acadêmicas: de Pedagogia da Faculdade FAI de Itaituba, - 2019.

Com relação as conquistas que as mulheres alcançaram Pitanguy (2011) fala que, ao mesmo tempo em que a chamada era das Revoluções representa um locus fundamental na trajetória dos direitos humanos, ela traz a marca das desigualdades então vigentes e das lutas das mulheres por direitos iguais.

As mulheres dessa época tiveram que enfrentar as autoridades para obterem direitos que eram condizentes aos seres humanos. A capacidade da mulher de desempenhar várias atividades com muita competência e desenvoltura, aos poucos foi se quebrando. Votar é um direito muito sagrado que tornou a mulher um ser digno de se equiparar com a mesma dignidade de um homem em ir às urnas e essa, sem sombra de dúvidas, foi uma das maiores conquistas femininas.

Além disso, ocorreram diversas manifestações, muitas dessas mulheres foram mortas, outras ignoradas, foi um momento difícil de ser superado, mas elas não desistiram, outra conquista foi a de poder se divorciar, porque ela também não tinha esse direito amparado por lei, elas eram obrigadas a viver com maridos violentos mesmo se não quisessem.

Em vários âmbitos de suas vidas, elas passaram a ter sua própria vida independente, tiveram oportunidades de estudar, trabalhar, escolher uma profissão, e continuar cuidando da casa, família filhos, esposos. Dando prosseguimento à pesquisa, como as acadêmicas veem o empoderamento da mulher nas lutas e conquistas dos espaços dentro da sociedade.

Quadro 06 – Como você entende o papel da mulher na sociedade atual a partir dos olhares acadêmicos e o empoderamento da mulher nas lutas e conquistas dos seus espaços na sociedade?

A1	Devido as mudanças na sociedade ao longo dos anos, as mulheres puderam deixar claro o quão é importante sua participação em qualquer área. O empoderamento é o resultado da compreensão de que as mulheres são poderosas e podem se tornar assim com a força do seu trabalho e da sua própria vida.
A2	A mulher passou a ter domínio sobre o seu próprio corpo e suas vontades, o domínio sobre sua própria vida. Através do estudo a mulher ocupa o cargo que quiser no mercado de trabalho.
A3	Depois das grandes conquistas da mulher, o papel da mulher ainda transpassado por ranços tradicionalista, onde a mulher é vista como cuidadoras da família e a responsável pro zela da casa.
A4	Movimento feminista, lutas por mulheres condições de vida.
A5	Cada vez mais a mulher tem conquistado seu espaço na sociedade, com participações relevantes nos movimentos sociais.

FONTE: Acadêmicas: de Pedagogia da Faculdade FAI de Itaituba, - 2019.

Mediante as respostas das acadêmicas em relação a vitórias das mulheres em vários setores da sociedade, a mulher tem conseguido provar que possui a mesma capacidade intelectual que o homem tem, de atuar seja em que trabalho for, com essas concepções que hoje a sociedade tem das mulheres, elas passaram ser vistas com outro olhar, apesar de que elas ainda são vítimas violências.

Nas últimas décadas, a mortalidade por homicídios no Brasil apresentou níveis ascendentes e é uma das maiores das Américas. ²³ os homicídios de mulheres constituem em torno de 10% do total da mortalidade por agressão, fato que pode conferir importância secundária a esse evento, havendo poucos estudos sobre esse tema. Porém, mesmo com frequências menores os assassinatos de mulheres constituem um problema social sem paralelo na população masculina, pelo fato de a maior parte dos homicídios femininos estar relacionada à condição de gênero (MENEGHEL & HIRAKATA, 2011, p. 5).

Portanto, ainda é muito alarmante saber que já se vive em outros tempos modernos, mas, parece que o homem ainda não se colocou em sua posição igualitária com a mulher, até hoje usam do braço da força, na maioria das vezes nunca aceita o não como respostas. Alguns olham para as mulheres com olhares desprezíveis, como se elas fossem objeto de uso, e não as deixam tomarem qualquer decisão. A próxima questão vem abordando as conquistas das mulheres no contexto social da atualidade.

Quadro 07 – Como tem sido as conquistas das mulheres no contexto social da atualidade?

A1	Se mostra revigorado, confiante e sem medo tropeço, caso isso ocorra, as mulheres estarão sempre prontas para levantar e seguir novamente.
A2	A alcançou seu espaço, mas busca a igualdade na valorização do seu trabalho em relação ao trabalho do homem.
A3	O papel da mulher na atualidade, diferente do tradicional, soma a sua inserção no mercado de trabalho à sua função na família, gerando a dupla jornada da mulher, dentro e fora de casa.
A4	Lei Maria da Penha, lei feminicídio, e lei do divórcio, pensão alimentar.
A5	Tem ocorrido de forma progressiva, mas ainda diferenciada dos homens em relação a salário.

FONTE: Acadêmicas: de Pedagogia da Faculdade FAI de Itaituba, - 2019.

De acordo com as respostas obtidas pelas acadêmicas, elas avaliaram o avanço das mulheres de várias formas, porque elas conquistaram espaço dentro da sociedade, foram em busca dos seus direitos, e hoje conseguem ser uma mulher realizada, estudam, trabalham, cuidam da casa, em fim conseguem conciliar uma vida de dupla jornada.

As mulheres têm denunciado o alto custo que elas pagam por competir no espaço dos homens: Enquanto estes contam, de certo modo, com uma infraestrutura de apoio, seja financeira, sejam apenas psicológicas, para competir no mercado de trabalho, as mulheres devem provar duas vezes mais do que são capazes, além de continuar a desempenhar as funções de mãe e de rainha do lar, exigidas tanto pelos maridos, quanto pelos filhos e familiares. (RAGO, 1996, p.199 *apud*, SANTOS&SAGRAMENTO 2011, p.8).

De início, elas encontraram muitas barreiras, como no passado elas eram vistas como algo insignificante pelos homens, então o convívio com eles dividindo o mesmo espaço no mercado de trabalho não deixa de haver uma interrelação entre ambos, mas muitas vezes a convivência ainda reflete um preconceito disfarçado, sem contar que o salário é sempre inferior.

Além disso, ainda que há desigualdade quando comparado os salários, porque o ganho delas é bem menor que o dos homens, mesmo que a função realizada pelas mulheres são tão dignas ou até melhores do que de muitos homens, ela ainda é penalizada pelo simples fato de serem mulheres.

A próxima questão, investiga como ocorre o processo das conquistas femininas com relação a educação da atualidade.

Quadro 08 – Na sua opinião, quais foram as principais conquistas femininas nos últimos anos no contexto educacional da atualidade?

A1	As oportunidades de atuar em cargos como, diretoria, psicopedagogia, técnica escolar e etc.
A2	As mulheres tem conquistaram o direito de cursa o ensino superior em diversos cursos que antes eram só para homens e tem se destacado em relação aos mesmos.
A3	Para me as principais conquistas foram os direitos da mulher de cursar faculdade no Brasil, o direito do voto, a criação da lei Maria da Penha que defende as mulheres.
A4	Direito de estudar em faculdade tendo como maior exemplo Malala.
A5	A conquista da autonomia, e com essa o direito de exercer qualquer papel ou carga na sociedade.

FONTE: Acadêmicas: de Pedagogia da Faculdade FAI de Itaituba, - 2019.

Apesar de que logo de início a mulher só podia estudar um estudo leve, e o magistério para elas era como se fosse uma faculdade, nesse tempo ainda assim tinha que aprender as prendas domésticas, mas mesmo assim elas não se conformaram correram atrás de suas autonomias.

Ao refletirmos sobre o ensino e a construção da identidade feminina, devemos inicialmente prestar atenção na questão curricular, uma vez que a escolha de disciplinas traduz o papel da sociedade e dos seus valores ideológicos na construção da identidade da mulher. Vale lembrar, como exemplo, dos currículos voltados à formação feminina nas Escolas Normais brasileiras, lugar em que as futuras professoras aprendiam desde puericultura até canto orfeônico, além de noções preliminares de economia doméstica. Entretanto, não aprendiam física, nem biologia, nem química. O discurso da época para os cursos de magistério era de que a jovem que fizesse tal curso, ao mesmo tempo, que se prepararia para se casar, poderia também, quem sabe, trabalhar fora meio turno, preferencialmente, o da tarde (VIEIRA, 2005, N/S).

O que elas mais deviam valorizar era o casamento graças, mas, graças aos movimentos feministas, elas alcançaram e muito mais além, hoje elas podem fazer uma faculdade, Doutorado, e exercer cargos relevantes como de seres diretoras, técnicas escolar, medicas, advogada, deputadas, delegadas, inclusive pela primeira vez na história do Brasil, teve uma presidenta mulher, a senhora Dilma Rousseff, entre outros.

Enfim, trazer esse assunto para ser discutido como forma de debate foi proveitoso, porque mostra que as acadêmicas estão cientes da sua posição dentro da sociedade. Principalmente quando se trata formação acadêmica, ou da evolução feminina.

4. CONCLUSÃO

Para as mulheres não foi nada fácil estarem onde estão hoje, uma vez que, foi através de muitas lutas que elas alcançaram diversos direitos na sociedade. Hoje, elas podem estudar, se formar e até optar por uma formação de sua preferência. A mulher da atualidade ganhou mais um pouco de liberdade, apesar de que ainda existe desrespeito, com relação a desigualdade no meio social.

Atualmente, as mulheres trabalham fora, cuidam do lar, da família, filhos, esposo, e ainda têm tempo de estudar, e até de fazer uma faculdade, ou seja, ela é multifuncional, batalhadora, forte e capaz de exercer várias funções ao mesmo tempo, coisas das quais antes eram privadas a elas.

O objetivo geral proposto inicialmente na presente pesquisa, que era analisar as conquistas das mulheres na sociedade ao longo da evolução humana, foi cumprido com muito êxito, permitindo a acadêmica obter uma nova visão sobre essa temática.

Além disso, a mulher como qualquer outro ser humano, deve ser ouvida e tratada como uma pessoa comum na sociedade. Infelizmente, a discriminação ainda faz parte do cotidiano delas, a sociedade ainda as vê como o sexo mais frágil, os salários inferiores ao dos homens, o trabalho doméstico é visto como algo sem valor, essas são conquistas que ainda precisam alcançar.

Dessa maneira, compreender o papel da mulher nas sociedades antigas e sua importância sócio cultural, é de suma importância, pois a mulher nos tempos antigos foi muito desvalorizada, escravizada e servia só para procriação. Além de viver em uma submissão muito grande, tinham que viver debaixo das ordens do pai e depois que casassem debaixo das ordens do marido, e no meio da sociedade, as que fossem vistas em público era tidas como prostitutas.

Muitos foram os conhecimentos adquiridos na presente monografia sobre as principais conquistas da mulher ao longo da história. Foram várias manifestações feitas para que as mulheres conseguissem seus direitos respeitados, um dos primeiros desafios foi a educação feminina que, por muito tempo, foi limitada a aulas particulares em casa ou em conventos, direito ao voto, controle de natalidade, por liberdade civil pois elas não tinham esse direito de se separar legalmente.

Ainda é necessário e muito importante discutir o papel da mulher na sociedade atual a partir dos olhares acadêmicos e o empoderamento desta nas lutas e conquistas dos seus espaços na sociedade. Na época atual, a mulher é professora, diretora, juíza, advogada, mãe, esposa, e algumas delas é sacerdote do lar, em outras palavras, elas são guerreiras não sede aos desafios da vida, enfrentam, mostrando para a sociedade que elas têm uma multifunção, e não se limita só aos afazeres domésticos.

Ademais, muitas têm sido as conquistas das mulheres no campo educacional e no contexto social atual. Não se pode negar que nos dias atuais elas são a maioria em quase todos setores inclusive nas grandes universidades, nas escolas atuando como professoras, diretoras, secretarias.

No entanto, por mais que estejam amparados por leis que se dizem em igualdades para todos, ainda é notável a desigualdade, o preconceito que elas sofrem na sociedade é muito grande, sobretudo, na política. Nas grandes administrações, quase não se vê mulheres representando a educação de um modo geral, como Ministério da Educação e, assim por diante e esse tem sido um dos lemas que a mulher vem tolerando.

A acadêmica pondera que antes de iniciar o presente estudo sabia pouco sobre o assunto abordado, praticamente nada, porque nunca imaginou que as mulheres de antigamente tinham sofrido tanto, era um quase nada, diante de uma sociedade machista. E lembra que foi devido a elas que hoje as mulheres estão atuando no meio social, e usufruindo de direitos que elas conquistaram para toda uma geração feminina, e isso é um privilégio.

Para auxiliar no desenvolvimento da fundamentação teórica, foram utilizados autores como, Aranha (2006), em seu livro *História da Educação e da Pedagogia*, que vem abordando diversos tipos de educação vem falando que a educação nessa época não era formal para as mulheres, e somente as filhas dos nobres tinham direito de aprender em seus próprios castelos.

A autora menciona em sua obra que a mulher tinha que permanecer analfabeta, em outro momento ele fala da liberdade que em alguns lugares já existia de uma educação secular para meninas, o autor Perrot (1988), em seu livro fala da mulher que veio para transformar e revolucionar o mundo, e das mulheres rebeldes. Esses e demais autores foram importantes para o desenvolvimento dessa monografia.

Essa pesquisa é útil e necessária para despertar mais mulheres, e ver que, de um modo geral, elas têm um imenso valor para a sociedade, para as famílias, filhos e esposos. A acadêmica diria que hoje a sociedade não é completa sem elas, e elas devem a cada dia valorizar sua posição dentro do meio social.

Ademais, essa monografia pretende contribuir para as gerações atuais e as futuras e também para própria sociedade como um todo, com objetivo de despertar ainda mais as mulheres, para seus direitos e não aceitarem serem tratadas como inferiores, hoje em plena revolução tecnológica, em que ainda se encontram muitos homens machistas.

Para que o ser humano obtenha mais sucesso é preciso haver uma conscientização, e para que isso aconteça é preciso que a sociedade seja mais transformadora, porque se sabe que até hoje ainda tem mulheres sendo escravas de autoridades pelo mundo afora, sem direitos, como escolher seus maridos, estudar, votar, essa realidade ainda é latente em muitas partes do mundo, e para que isso mude, a educação é uma importante ferramenta, para a garantia dos direitos de todas as mulheres, independentemente de seu país, religião, etnia ou grupo social.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo, 3º ed. 2006.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**: Traduzidoda terceira edição, publicada em 1975 pela Editions do Seuil, de Pares, França, na série Points Histoire, dirigida por Michel Winock

AMARAL, Isabela Guimarães Rabelo do. **Inferiorizando Mulheres no Período Imperial Brasileiro**: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011. Disponível em :<<https://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300298141_ARQUIVO_ArtigoparaANPUH-IsabelaGuimaraes.pdf>> acessado em: 16 de novembro de 2019.

BASEGGIO, Julia Knapp; SILVA, Lisa Fernanda Meyer da. **As condições femininas no Brasil colonial**:<<<file:///C:/Users/neide/D.1%20brasicolonial/1379-2208-1-PB.pdf>>>: acessado em: 15 de Outubro de 2019.

CAMPOS, Raymundo Carlos Bandeira. **Estudo de História** Antigo e Medieval. São Paulo, Atual, 1988.

DEL, Piore, Mary. **A Mulher na História do Brasil**. São Paulo, 4º ed. Contexto, 1994.

FILHO, Geraldo Francisco. **A Educação Brasileira no Contexto Histórico**. Campinas, São Paulo, ed. Alínea, 2º ed, 2004.

FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A educação Brasileira no Contexto Histórico**. 2ºed. Campinas, SP, ed. Alínea, 2004.

GERHARDT, Tatiana Engel; Silveira Denise Tolfo. **Método de Pesquisa**, Série educação a Distância ed. 1, edUFRGS, Porto Alegre 2009. Disponível : <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> acessado 12 Dez. 2019.

GILES, Tomas Ransom, **História da Educação**. São Paulo, ed. EPU, 1937.

GILES, Tomas Ransom, **História da Educação**. São Paulo, ed. EPU, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo, 5ºed. atlas, 2017.

GODINHO Tatau, *et al.* **Mais igualdade para as mulheres brasileiras:** caminhos de transformação econômica e social: Brasília, ed. 88201, 2016.

JAEGER, Wemer Wilhelm, **Paideia**. 4ºed, São Paulo, 2001.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia científicar**. São Paulo,ed ideias & letras, 2008.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **Família, Mulher, Sexualidade e Igreja na História do Brasil**. São Paulo, ed. Loyola, 1993.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação:** da antiguidade aos nossos dias. São Paulo,ed Cortez 13º, 2010.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação:** da antiguidade aos nossos dias. São Paulo, ed. Cortez, 1989.

MENEGHEL, Stela Nazareth, Hirakata, Vania Naomi **Femicídios: homicídios femininos no Brasil:** Revista de saúde Pública, Porto Alegre RS, Brasil, 2011.Disponível em: <<<https://www.scielo.org/article/rsp/2011.v45n3/564-574/>>>acessado 11 Dez. 2019.

OLIVEIRA, Rogildo de. **A mulher do séc. XIX**. Baia, 2012. Disponível em: <<https://www.recantodas.com.br/artigos-de-sociedade/3511571>>. Acessado 20 de Junho de 2019.

PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres**. São Paulo, 4º ed. Paz e terra, 1988.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da História**, operários, mulheres e prisioneiras. Rio de Janeiro, 4º ed. Paz e terra, 2006.

PILLETI, Claudino; PILLETI, Nelson. **História da Educação**.São Paulo, 1ºed. Contexto, 2013.

PITANGUY, Jacqueline; BARSTED, Leila Linhares. **O Progresso das Mulheres no Brasil 2003 – 2010:** Rio de Janeiro, Cepia, 2011.

RAGO, Margareth. **Cultura Histórica em Debate**, As Mulheres na Historiografia Brasileira. São Paulo, UNESP, 1995.

RUIZ, Joao Álvaro. **Metodologia científica**. São Paulo, 6ºed, reimpr, 2011.

SANTOS, Ramaiane Costa; Sacramento, Sandra Maria Pereira do. **O Antes, o Depois e as Principais Conquistas femininas**; Revista Anagrama: Ed. 1, São Paulo, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/neide/Downloads/35598-Texto%20do%20artigo-41893-1-10-20120731.pdf>. Acessado 12 Dez. 2019.

SILVA, Glauce Cerqueira Corrêa da, *et al.* **A mulher e sua posição na sociedade: da antiguidade aos dias atuais**; Revista da SBPH v.8 n. 2. Rio de Janeiro 2005. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582005000200006. Acessado 12 Dez. 2019.

STURZENEGGER, karen Freme Duarte. **Emancipação Feminina na República Velha**: I Simpósio de Pesquisa Social e I Encontro de Pesquisadores em Serviço Social. julho de 2018. Disponível: [file:///C:/Users/neide/Downloads/825-1523-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/neide/Downloads/825-1523-1-PB%20(1).pdf): acessado 22 nov. 2019.

TOBIAS, José Antonio. **História das Ideias no Brasil**. São Paulo, ed. EDU, 1987.

VIEIRA, Josênia Antunes. **A identidade da mulher na modernidade**: Artigo, São Paulo, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502005000300012 acessado 11 Dez. 2019.

APENDICES I

**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA- LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**O PAPEL DA MULHER NO CONTEXTO EDUCACIONAL DA
ATUALIDADE: OLHARES DE ACADÊMICOS CONCLUINTES DE
PEDAGOGIA DA FACULDADE DE ITAITUBA- PA**

ACADÊMICO: ANTONIA LUCINEIDE DE SOUZA OLIVEIRA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu _____ autorizo o uso da minha
Imagem e das informações prestadas nesta pesquisa.

_____/_____/_____

Itaituba-Pará, 2019.

APENDICES II



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA- LTDA

FACULDADE DE ITAITUBA - FAI

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

TEMA: O PAPEL DA MULHER NO CONTEXTO EDUCACIONAL DA ATUALIDADE: OLHARES DE ACADÊMICOS CONCLUINTES DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE ITAITUBA- PA

Acadêmica: Antônia Lucineide de Souza Oliveira

Prezado entrevistados (a):

Este questionário é parte integrante de um trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, e tem por finalidade analisar, *O papel da mulher no contexto educacional da atualidade: olhares de acadêmicos concluintes de pedagogia da Faculdade de Itaituba- Pa*. Desde já agradeço imensamente a sua colaboração por prestar informações fundamentais para essa pesquisa e preenchimento do questionário solicitado.

Roteiro de Entrevista

Questionário aplicado as acadêmicas da Faculdade de Itaituba – FAI:

1. Dados pessoais.
 - a. Nome Completo? _____
 - b. Data de Nascimento? _____
 - c. Local de Nascimento? _____
 - d. Telefone para Contato? _____
 - e. Escolaridade? _____

2. Você sabe quais as principais mudanças que ocorreram na sociedade em relação ao papel da mulher?

3. Quais são as principais áreas de atuação da mulher na sociedade atual?

4. Como os acadêmicos de Pedagogia compreendem o papel da mulher na sociedade atual?

5. Como você compreende o papel da mulher nas sociedades antigas e sua importância sócio cultural naquele período?

6. Quais são seus conhecimentos sobre as principais conquistas da mulher ao longo da história?

7. Como você entende o papel da mulher na sociedade atual a partir dos olhares acadêmicos e o empoderamento da mulher nas lutas e conquistas dos seus espaços na sociedade?

8. Como tem sido as conquistas das mulheres no contexto social atualmente?

9. Na sua opinião, quais foram as principais conquistas femininas nos últimos anos no contexto educacional da atualidade?
